

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 53.º - N.º 2780

QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1985

PREÇO 20\$00



DESTACÁVEL

IDOSOS JÁ TÊM O SEU LAR

O Lar dos Idosos está pronto e vai ser inaugurado no domingo com a solenidade que o acontecimento justifica. Pode dizer-se que se operou um verdadeiro milagre, das dificuldades que tiveram de enfrentar todos quantos estiveram envolvidos na construção do edifício.

Em separata de quatro páginas, inteiramente dedicada ao Lar dos Idosos, «Defesa de Espinho» faz um pouco de história dessa obra ímpar da cidade e do concelho.

Uma entrevista com o provedor da Misericórdia Dr. Amadeu Moraes e outros documentos relacionados com o imóvel, ajudam a explicar o que foi a odisséia de dedicados espinhenses, em pouco mais de três anos.

Nessa entrevista, o provedor dá conta das dificuldades que foi necessário vencer e as preocupações que a partir de agora passarão a dominar o seu espírito, face aos encargos de manutenção do novo Lar. Ele relewa, ainda, a bondade de almas generosas, sem as quais não teria sido possível a conclusão da obra.

AUSÊNCIA DE TÉCNICO E «ENCHENTE» DE PROPOSTAS, OS «CULPADOS»

POSTURA DE TRÂNSITO ADIADA... ATÉ QUANDO?

PÁGINA 3

**1.ª FASE
DO ORGANIGRAMA
APROVADA**

**TENTATIVA
DE REORGANIZAR
OS SERVIÇOS
CAMARÁRIOS**

□ PÁG. 2

**MAIS UM ÊXITO
DO «LIONS CLUBE»**

**«NOITE
DE ESPINHO»
«DÁ» DINHEIRO
À CERCIE**

□ PÁG. 3

**MUITAS
«CARAS NOVAS»
NO SP. ESPINHO
PARA APOSTAR
NA SUBIDA**

**SORTEIO
DO «NACIONAL»
DA II DIVISÃO**

**BOM
CALENDÁRIO
PARA
«OS TIGRES»**

**DEFESA
DESportiva**

AAE TEM A HONRA

**ELAS SÃO AS PRIMEIRAS,
QUER NO PAÍS QUER NA EUROPA,
A JOGAR HÓQUEI EM PATINS**



NA PÁGINA DA MULHER

**POLÍTICA NA «BOCA»
DE 4 MULHERES
DE 4 PARTIDOS**

TRÊS DEPARTAMENTOS JÁ ANALISADOS EDILIDADE APROVA ORGANIGRAMA DO QUADRO DE PESSOAL

— PRIMEIRO PASSO PARA A REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Na sua última sessão, realizada na passada sexta-feira, a edilidade local — com a ausência do presidente, Artur Bártolo, que se encontrava em Viana do Castelo no Congresso da Associação Nacional de Municípios — aprovou o organigrama do quadro de pessoal elaborado pelo vereador Rolando de Sousa em colaboração com o assessor autárquico, com a Repartição Técnica e com os chefes de contabilidade, pessoal e expediente.

A aprovação deveu-se ao facto dos vereadores considerarem tratar-se de um primeiro passo para a reorganização dos serviços camarários. Para já, são três os departamentos que mereceram ser analisados: o de serviços administrativos, o de técnicos e o de serviços sociais e culturais. Este último — que não existia — deverá ficar ao encargo de Rolando de Sousa já que se aproxima o final do mandato do

executivo. Os restantes departamentos serão dirigidos por pessoas a propor e que terão a missão de esquematizar o departamento que está ao seu encargo.

No entanto, a última palavra cabe à Assembleia Municipal.

OUTROS ASSUNTOS

Foi concedido, para a construção da sede da Junta de Freguesia de Anta, pelo Gabinete da Secretária de Estado da Administração Autárquica, um subsídio de mil e quinhentos contos. Aquele gabinete aproveitou para informar que as freguesias de Silvalde e de Paramos já foram subsidiadas para esse fim pelo que não foram contempladas.

— A Direcção-Geral do Equipamento Escolar informou a Câmara que aceita a decisão em renunciar ao contrato de arrendamento das instalações onde funcionou a escola Preparatória

de Sá Couto. Por outro lado, aquela direcção deu conhecimento que transmitiu ao proprietário do imóvel a decisão de renúncia.

— Mais uma vez, a edilidade solicitou ao Instituto Nacional de Habitação que lhe seja concedido um empréstimo de 94.325.000\$00 para a construção de 52 fogos do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta (3.ª fase).

— O executivo deverá transmitir, a pedido do presidente da Comissão da Rede Escolar, ao Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação até amanhã, sexta-feira, sobre a extinção ou não do Posto da Telecola em Paramos. Todavia, dado que não estão criadas as condições que permitam extinguir o referido posto, a edilidade decidiu mantê-lo.

— Para os professores do Ensino Primário, vão ter lugar, no salão paroquial, um curso de reciclagem de ensino da música, denominado «Música e Vida». Dado tratar-se de uma iniciativa válida, a edilidade concedeu à paróquia de Espinho um subsídio de cem mil escudos.

— Também a Nascente recebeu, da Direcção-Geral de Acção Cultural, 600 contos, para apoio à realização de actividades culturais no corrente ano.

— Para a Coopespinho — Cooperativa de Consumo — foi dado um subsídio de 10 mil escudos para ajudas de custo nas provas de atletismo que tiveram lugar no dia do seu 6.º aniversário.

— O Clube Académico de Espinho vai receber uma taça no valor de 5 contos para a prova de ciclismo, prova que já aconteceu em 27 de Abril passado.

— A Comissão organizadora do 14.º Concurso de Pesca Desportiva do Sindicato dos Bancários do Norte — realizado no passado dia 22 — vai receber, também, uma taça no valor de 5 mil escudos.

— Para as festas em honra de S. Vicente, na Idanha, a Câmara atribuiu um subsídio de 20 mil escudos. As festas decorrerão em 19 e 20 próximos.

JORNALISTAS «EMPURRADOS» PARA O CORREDOR

A sala destinada à Imprensa foi doada ao Conselho e à Assembleia Municipais. Os jornalistas, habituados a ter um local para recolha de elementos ou informações, viram-se «empurrados» para o corredor que dá acesso à secretária da edilidade local. Ali, encontra-se uma mesa. A mesa destinada aos jornalistas que, de pé, não têm outro remédio senão de se desvencilhar conforme lhes dá jeito. Não é que queiram ser tratados nas «palminhas das mãos». Apenas desejamos um lugar onde possamos, à vontade, ter acesso ao que necessitamos para as notícias. Um corredor não será, propriamente, um bom lugar...

DO TRÂNSITO... (UMA VEZ MAIS? A ÚLTIMA?...)

Julgamos não passar de rematada insensatez tentar fazer seja que experiência for no tocante à circulação de carros na Rua 19, ocupando as suas três faixas de rodagem.

Bastará dizer-se que se trata de centenas e centenas de viaturas.

Se esse movimento vier a ser processado pela Rua 21, como dizem, e, atentando a que cada veículo fará, pelo menos, uma paragem a fim de que um seu passageiro se dirija à Rua 19 — por diversos motivos — e, aí na Rua 21, aguarde que o seu carro volte a retomá-lo, esse somatório de fracções de tempo provocará engarrafamentos monstros.

Mais acontece que, com a maior evidência, tal circulação, passará a ser realizada em condições precárias, isto é, com as viaturas topo-a-topo, circunstância que, à mais pequena distração, provocará choques, embates bem compreensíveis, mas que, por mais leves, originarão pausas, paragens, discussões, alterações morosas com o tradicional assacamento recíproco de responsabilidades.

Entretanto, a perturbação do trânsito dilata; o movimento é nulo. O clamor das buzinas (quem o não ouvirá?) tomar-se-á mais do

que ensurdecedor, convertendo as vizinhanças num autêntico pandemónio. E tudo isto, abstraindo-se ainda das mais imprevisíveis avarias mecânicas que imobilizam os automóveis e os camiões. Apesar de ser a experiência «a madre de todas as coisas», não convirá pensar sequer «mexer» na tão discutida circulação actual da Rua 19 que com o consequente afunilamento do tráfego na rua 8 seria uma tragédia.

É que, muita vez o carácter experimental conclui pelo retrocesso ao existente «ab initio»...

Responder-nos-ão que cada cabeça sua sentença, muito embora pela veracidade contida, tenha este adágio dado ensejo às maiores confusões desde as autarquias locais até às mais altas assembleias e aos mais altos executivos de todo e qualquer Estado.

Que nos perdoem a nossa ilusória, aparente, incoerente e absurda falta de bairrismo...

Ainda que a nossa opinião não corresponda ao ideal acerca do problema do trânsito da Rua 19, não é menos verdade estar remediado tudo o que não tem remédio.

J. DE SOUSA RIOS

NA EN 109 EM ESMORIZ

SEXAGENÁRIO DE PARAMOS ATROPELADO MORTALMENTE

Um sexagenário de Paramos faleceu em consequência do acidente em que se viu envolvido segunda-feira, pelas 17 horas, na estrada nacional n.º 109, Em Quintãs, Esmoriz.

Trata-se de Adelino da Rocha, de 61 anos, casado, que residia no lugar da Lavouro, na referida freguesia de Paramos.

Segundo uma versão colhida junto dos Bombeiros de Esmoriz, o infeliz Adelino estava a pôr em marcha a sua motorizada,

quando foi colhido por um camião.

Entretanto, nesta cidade, mais propriamente no cruzamento das ruas 22 e 62, chocaram, na última sexta-feira, as viaturas de registo EE-91-16 e CU-46-54, conduzidas respectivamente por Jaime Almeida Maia, de 69 anos, reformado, residente em Avanca, e José Adriano Almeida Carvalho, de 36 anos, casado, motorista, morador em Anta.

Além dos danos materiais na viaturas, resultaram do acidente ferimentos em Maria da Ressur-

reição Gouveia Maia, que seguia na primeira das viaturas.

Viria a ser encontrada no Souto-Anta uma motorizada que no domingo foi furtada da Rua 31 a Manuel Ventura Henriques, de 49 anos, casado, pintor, morador em Grijó.

Enquanto isso, foi detido pela Polícia local e remetido a Tribunal Manuel António da Costa Dinis, de 45 anos, morador em Meladas-Mozelos. O Manuel António conduzia uma viatura autónoma sem ter carta de condução.

PESSOAIS • PESSOIAS • PESSOAIS • PESSOAIS

Nascimentos — No dia 2, Juliana, filha de José Augusto Miranda e Filomena Maria Teixeira, moradores na rua 9. No mesmo dia, Juliana, filha de Jesus Fernandes Marques e Joaquina de Jesus Marques, da Rua 25. No mesmo dia, Patrícia, filha de José Alves da Rocha e Luzia Pereira da Silva, de Agueiro de Baixo-Paramos. No mesmo dia, Paula Cristina, filha de Manuel Rodrigues de Sousa e Ana Maria da Rocha Rodrigues, do Bairro Piscatório, casa 137.

Casamentos — No dia 6, António Paula Gonçalves, de 30 anos, e Maria de Fátima Sousa Ferreira, de 21 anos, casaram na igreja de Silvalde.

Falecimentos — No dia 27 de Junho, em Aldeia-Silvalde, faleceu António Pereira da Silva, de

35 anos, casado, no dia 1, apareceu em Idanha-Anta, António Duarte, de 72 anos, viúvo. No dia 2, morreu em Esmojães-Anta, Manuel Joaquim Sousa Gonçalves, de 16 anos, solteiro. No dia 8, faleceu na Rua 12 n.º 6453.º Dt.º, Joaquim Soares Mota, de 73 anos, casado.

NA HORA DA APOSENTAÇÃO

MARIA ALZIRA MADUREIRA HOMENAGEADA PELAS COLEGAS

Por ter servido o ensino primário durante 37 anos e ter chegado, agora, a hora de se retirar, Maria Alzira Madureira, foi alvo de um acto de carinho por parte das suas colegas.

Professora, na altura, na Escola Primária n.º 3, nesta cidade, Maria Alzira, pela sua simpatia e dedicação aos seus educandos, foi homenageada com um almoço-convívio, que teve lugar na passada sexta-feira, num restaurante desta cidade.

Uma maneira amiga de fazer com que uma professora, que trabalhou durante a maior parte

da sua vida a favor da educação das crianças, encare que o descanso é preciso. E no caso de Maria Alzira, diremos: muito merecido.



EMPRESA EM S. PAIO DE OLEIROS

VILA DA FEIRA

PRECISA

ESCRITURARIO/A

C/Prática geral de escritório e conhecimentos de contabilidade.

Início em Setembro próximo.

Resposta em carta manuscrita c/ curric. vit. a este jornal ao n.º 12272

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

PERÍODO DE FÉRIAS DOS TRABALHADORES

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não será efectuada a cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 4 de Julho de 1985

A DIRECÇÃO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Espinho, avisam os interessados, que por deliberação do Conselho de Administração, estão abertas, até ao dia 31 de Julho, inscrições de jovens com mais de 14 e menos de 17 anos de idade com vista a admissão como aprendizes para os Serviços de Electricidade, Água e Saneamento.

Todas as informações serão prestadas nos Serviços Municipalizados e só serão consideradas as inscrições feitas a partir da data deste aviso.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho, 8 de Julho de 1985

O Director Delegado,
Eng.º Fonseca e Castro

MAIS UM SUCESSO DO «LIONS»

«NOITE DE ESPINHO»: CANTAR ENCANTAR E AUXILIAR A CERCIE

Cerca de 600 pessoas, o que representa uma receita de mais de cem mil escudos que reverterá para a Cerciespinho, encheram, sexta-feira passada, o salão nobre do Casino Solverde. O espectáculo começou à hora certa mas... porque há sempre percalços, alongar-se-iamais do que se tinha programado. Estamos a falar da «Noite de Espinho», a terceira reunião de artistas e colectividades espinhenses que o «Lions Clube de Espinho» levou a cabo. Com êxito. Com sucesso. Como era de esperar. E como é de aplaudir já que todos nós sabemos que a Cerciespinho — como todas as instituições do género — sofre de carências e precisa de toda a ajuda possível. Com a apresentação dos já habituais e conhecidos locutores Napoleão Guerra e Joaquim Júlio

(locutores de, quanto mais não seja, da Rádio Espinho), a «Noite de Espinho» abria com a Tuna Musical de Anta. Depois, viria o bom humor com o ventríloquo Baptista, que também é bombeiro nas horas de aflição. Seguir-se-ia o grupo de dança-jazz do Sporting Clube de Espinho. A Academia de Música far-se-ia representar por uma voz feminina e dez minutos mais tarde, escutou-se o Coro Infantil do Orfeão de Espinho. Abel da Conceição, divertido e bem espinhense, faria umas rúbulas e a primeira parte do espectáculo chegaria ao fim com o Rancho do Orfeão de Espinho.

Já na segunda parte, durante 30 minutos o público deliciouse com a qualidade do Coro Popular da Nascente que seria substituído pelo Grupo de Músicas Po-

pulares da Escola Manuel Laranjeira. Apenas magnífico e bem português. O ex-Liceu está de parabéns. A seguir, a Escola de Música de Espinho mostraria um pouco de «ballet» ao som de canções que andam «nos ouvidos de toda a gente». Fim do «ballet», a nossa colega de redacção, Margarida Fonseca, cantaria — mostrando mais uma das suas facetas que desconhecíamos — duas melodias — uma de sua autoria — revivendo um pouco o tempo dos «blues» (que na verdade nunca envelhecem).

O Conjunto Ipiranga — o tal do «projecto Gaiivota/85» que pretende diminuir a fome em África com uma digressão que começa hoje — mostraria a sua já conhecida qualidade. Logo, logo, viria o duo «Irmãos Baptista» e a encerrar o Rancho «Recordar é viver» que, apesar do adiamento da hora, alegrou o público que se manteve na sala.

Estava terminada mais uma «Noite de Espinho», organizada pelo «Lions Clube de Espinho» e com o apoio da Solverde. Estava terminada uma festa que conseguiu ter uma dupla função: auxiliar a Cerciespinho e trazer um pouco de variedades e alegria a um público que poucas diversões tem nesta «Rainha da Costa Verde».



A Tuna Musical de Anta quando actuava durante a «Noite de Espinho» (Foto A. Martins)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

POSTURA DE TRÂNSITO «ENCRAVADA» DEVIDO À AUSÊNCIA DE ABEL NUNES

Com uma hora de atraso, realizou-se na passada sexta-feira, no salão nobre da Câmara local, mais uma sessão da Assembleia Municipal. Desta feita, a ordem de trabalhos apontava para a apreciação e discussão da postura de trânsito, num projecto elaborado pelo engenheiro Abel Nunes, técnico dessa área.

Foram três longas horas, mas que de pouco ou nada serviram. E isto foi, sem dúvida, provocado pela «lamentável ausência do eng.º Abel Nunes», tal como afirmou Moreira de Sousa (CDS). Aliás, era esta a opinião generalizada.

O projecto da postura de

trânsito apresentado pelo referido engenheiro, no entender de Jorge Carvalho (APU), possui «algumas anomalias de redacção, além de parágrafos que já não são usuais neste tipo de textos».

Mas, na generalidade, o projecto seria aprovado por unanimidade. Entretanto, as dificuldades chegaram na altura da aprovação ou não da referida postura de trânsito, na especialidade.

Seria então que, Ferreira de Campos (PSD), presidente da Mesa, acharia conveniente uma reunião com um representante de cada par-

tido, formando uma espécie de comissão para, se possível, se chegar a alguma conclusão.

Depois de quase duas horas de reunião dos vários representantes, Ferreira de Campos diria que «era imprevisível o aparecimento de mais de duas dezenas de propostas». Mas apareceram.

Assim sendo, ficou convocada uma nova reunião na Junta de Freguesia que se efectuou ontem, quarta-feira, onde estiveram presentes os elementos da referida comissão. Por outro lado, amanhã, sexta-feira, dar-se-á continuação aos trabalhos.

COMEÇA AMANHÃ

«PROJECTO GAIIVOTA/85» «VOA» NA PÓVOA DE VARZIM

Depois de ultrapassados alguns obstáculos, o «Projecto Gaiivota/85» — uma digressão desde a Figueira da Foz ao Minho — vai finalmente «voar». Amanhã, sexta-feira, no sábado (a partir das 21.30 horas) e no domingo (à tarde e à noite), o Festival «Projecto Gaiivota/85», cujas receitas percentuais reverterão a favor da Etiópia, estará no largo do antigo mercado, na Póvoa de Varzim. Como já havíamos noticiado, os espectáculos terão lugar

no Circo Inglaterra que, em conjunto com o agrupamento musical Ipiranga, organiza esta digressão.

Nas duas horas e meia de cada «show», estarão, entre outros artistas, os espinhenses José António e Carlos Vasconcelos (bem como o agrupamento Ipiranga) e o Grupo de Dança Jazz de Riomeão.

Este projecto integra-se ainda no Ano Internacional da Juventude.

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CEMITERIO

Para os devidos efeitos se toma público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 24 de Maio de 1985, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», concurso para provimento de uma vaga de Encarregado de Cemitério, letra K, existente no quadro de pessoal desta Câmara. A este concurso poderão candidatar-se os indivíduos que satisfaçam os requisitos exigidos pelo artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro e possuam como habilitações literárias o Curso Geral do Ensino Secundário. O concurso é aberto para a vaga existente. Os candidatos deverão apresentar, no prazo acima referido, na Secretaria da Câmara Municipal, requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura sobre uma estampilha fiscal de 100\$00, do qual deve constar, além do nome completo, estado civil, profissão, data de nascimento, filiação, naturalidade e residência, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu e número fiscal de contribuinte, a especificação, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a), d) e f) do já mencionado artigo 6.º. Poderão também declarar no requerimento quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou de constituir motivo de preferência legal. A selecção dos candidatos far-se-á mediante prestação de provas que se realizarão no edifício dos Paços do Concelho em data a marcar oportunamente e constarão de: Conhecimento sobre direitos e deveres dos funcionários; Estatuto Disciplinar; Organização das Autarquias Locais; Disposições legais relativas a cemitérios. O trabalho será prestado no Cemitério Municipal de Espinho. O júri do concurso será constituído nos termos da alínea b), do n.º 1 do artigo 21.º, do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro. Consultado o Q.E.I., foi respondido através do ofício n.º 4.377, de 19 de Junho de 1985, não haver excedentes efectivos.

Paços do Concelho de Espinho, 21 de Junho de 1985

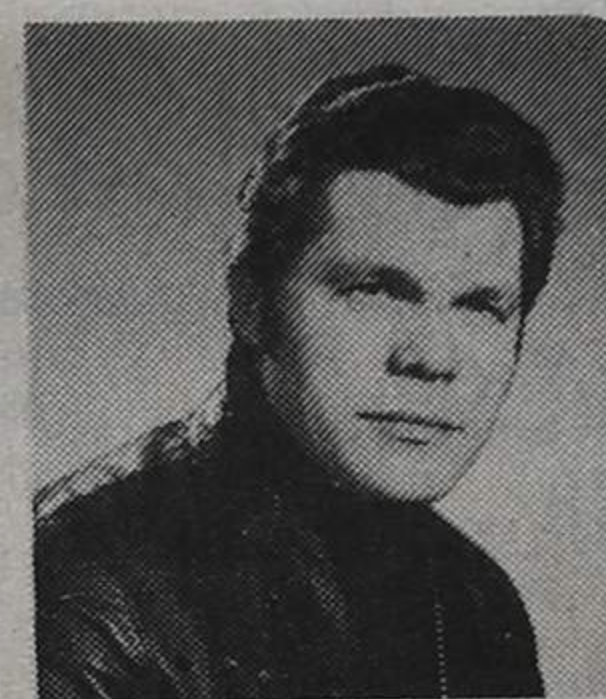
O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

MÁRIO GONÇALVES MOREIRA

Carvalhal — Anta — Espinho

DISTRIBUIDOR DE TODO O GÉNERO DE BEBIDAS
A CAFÉS, RESTAURANTES E LOJAS

Telef. 724810



SALVE 14/7/85

MANUEL ANTÓNIO GODINHO CARVALHO

Por tão feliz data, sua esposa, filhos e genro, desejam-lhe muitas felicidades pela passagem do seu 50.º aniversário e que esta data se prolongue por muitos anos.

Vila Real

Um convite
a recrear a doçura e a paz
dando aos seus PRESENTES
o calor e a elegância
da arte de bem conviver.

Esperamos por si
na Rua 16, n.º 688, em Espinho.

ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TV

Sexta-feira - RTP/1 - 12.00, Notícias; 12.05, Espaço 12/13; 12.45, Notícias; 13.00, «Vila Faia»; 18.00, Tempo dos mais novos; 18.35, Notícias; 18.55, Retratos em si; 19.20, O Museu de Ermitage; 19.50, Boletim meteorológico para a agricultura; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.35, Louco amor; 21.15, Gala a favor do Povo da Etiópia; 22.30, Sombras na escuridão; 23.30, Volta a França em Bicicleta; 23.40, Último jornal.

RTP/2 - 19.30, Desenhos animados; 20.00, Recordações; 21.00, Directo/2; 22.30, Jornal da noite.

Sábado - RTP/1 - 11.00, Tempo dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.10, Tempo dos mais novos; 14.30, 7.ª Gala Internacional dos pequenos cantores da Figueira da Foz (1.ª parte); 15.30, Revista de touros; 16.00, Notícias; 16.05, Separados pela espada; 17.00, Eurovisão Concerto «Band Aid»; 18.30, Notícias; 18.35, A semana que vem; 19.45, Totoloto; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Aquele Bar; 21.00, O bem

amado; 22.00, Último jornal; 22.10, Eurovisão - Concerto «Band Aid».

RTP/2 - 18.30, Treféu; 20.00, Animação; 20.30, Os biscateiros; 21.30, Gods of the east the hindu pateon.

Domingo - RTP/1 - 10.30, 70 vezes 7; 11.00, Eucaristia dominical; 12.00, Eurovisão - concerto «Band Aid»; 15.05, Notícias; 15.10, Sessão da tarde «O cão que salvou Hollywood»; 17.00, 7.ª Gala Internacional dos pequenos cantores da Figueira da Foz (2.ª parte 18.30, No mundo dos Fraggles; 19.00, Top Disco; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Falando de Schubert; 21.00, Ventos de Guerra; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Último jornal.

RTP/2 - 18.45, Novos horizontes; 19.15, Nós por cá; 20.00, No mundo da música; 20.30, Canal livre; 21.30, Cine-clube «Da vida das marionetes».

FRANCISCO GAIA NA GALERIA SOLVERDE

Até ao próximo domingo, ainda pode ver, na Galeria do Casino Solverde, os 27 quadros a óleo de Francisco Gaia. Nascido em Vale da Pinta, no Cartaxo, Francisco

Gaia frequentou várias escolas de pintura e decoração. De 1970 a 1980, viveu na Holanda, país onde contactou com os melhores artistas do género e frequentou a Academia de Pintura Moderna. Actualmente residente no concelho de Vila Franca de Xira, tem a sua obra representada em mais de 350 obras, espalhadas pelo mundo inteiro.

MÚSICA DE VERÃO DE ESPINHO CONTINUA...

Amanhã, sexta-feira, no salão paroquial, pelas 21.30 horas, ainda integrado no Festival de Música de Verão - organizado pela Academia de Música e que tem vindo a desenrolar-se desde o passado dia 22 - poderá ouvir o trio em piano, clarinete e violoncelo.

No próximo dia 20, este festival terminará com a actuação da Orquestra Sinfónica do Porto (RDP). De salientar que durante esta iniciativa, os alunos dos cursos de Música da Academia, têm vindo a actuar.

... EM PAÇOS DE BRANDÃO

Também em Paços de Brandão está a decorrer o 8.º Festival de Verão/85 que o Círculo de

Recreio, Arte e Cultura (CIRAC) organiza. Assim, no próximo domingo, poderá ouvir o Coro do CIRAC, dirigido pelo maestro Mário Anacleto. Depois, a encerrar, na sexta-feira, dia 19, será a vez da Orquestra Sinfónica do Porto (RDP), que será dirigida pelo maestro Gunther Arglebe.

Todos os concertos têm lugar no salão nobre da Junta de Freguesia de Paços de Brandão e começam às 21.30 horas.

«MARIA DE LURDES PINTASILGO»

Do Núcleo de Apoio de Gaia recebemos, com pedido de publicação, a seguinte notícia:

«A candidatura da Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República dispõe já de núcleos de apoio organizados em Vila Nova de Gaia, tendo o núcleo concelhio a sua sede na Rua Teixeira Lopes, 54, em Mafamude.»

Agenda

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo A - Quinta-feira, «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320 □ Sexta-feira, «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092 □ Sábado, «TEIXEIRA», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352 □ Domingo, «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Segunda-feira, «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250 □ Terça-feira, «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320 □ Quarta-feira, «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho 720005 □ Bomb. V. Espinhenses 720042 □ Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 □ PSP 720038 □ GNR de Espinho 720035 □ Táxis da Graciosa 720010 □ Táxis Largo da Câmara 723167 □ Radiotáxis (Central) 720118 □ Repartição de Finanças 720750 □ Câmara Municipal 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 □ Tribunal da Comarca 722351 □ Estação dos Correios 720335 □ Defesa de Espinho 721525.

TABELA DE MARÉS

PREIA-MAR - Quinta-feira, 10.38 e 22.58 □ sexta-feira, 11.39 □ sábado, 00.01 e 12.37 □ domingo, 01.00 e 13.29 □ segunda-feira, 01.52 e 14.15 □ terça-feira, 02.38 e 14.57 □ quarta-feira, 03.21 e 15.37.

BAIXA-MAR - Quinta-feira - 04.20 e 16.43 □ sexta-feira, 05.18 e 17.48 □ Sábado, 06.13 e 18.47 □ domingo, 07.04 e 19.39 □ segunda-feira, 07.50 e 20.25 □ terça-feira, 08.33 e 21.08 □ quarta-feira, 09.14 e 21.49.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 66\$55 e 72\$55 (compra e venda, respectivamente) □ Franco belga, 2\$64,5 e 2\$84,5 □ Cruzeiro, \$01,0 e \$02,0 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 126\$75 e 128\$75 □ Dólar canadiano (notas maiores), 127\$25 e 129\$25 □ Peseta, \$93,7 e 1\$05,7 □ Dólar (EUA-notas de 1 e 2), 171\$50 e 173\$50 □ Dólar (EUA-notas maiores), 172\$00 e 174\$00 □ Franco francês, 18\$50 e 19\$20 □ Libra irlandesa, 177\$80 e 181\$80 □ Libra, \$08,0 e \$09,0 □ Libra inglesa, 225\$00 e 229\$00 □ Franco Sulço, 67\$45 e 68\$55 □ Bolívar, 10\$80 e 11\$80.

CONCESSIONÁRIA DE TRANSPORTES DE ESPINHO CRIA NOVO SERVIÇO «EXPRESSO»

A concessionária privada de transportes rodoviários «Auto Viação de Espinho, Lda.», foi a pioneira no país a criar o primeiro serviço de «expresso», devidamente legalizado entre a Figueira da Foz e o Porto. Com efeito, antes da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 326/83, de 7 de Julho, todos os serviços «expressos» não estavam autorizados e, consequentemente, eram ilegais.

O novo serviço já teve início no passado dia 1 e conta com os seguintes horários: partida da Figueira da Foz, às 8 horas; chegada ao Porto (Rua Júlio Dinis, junto ao Parque Itália), pelas 10.45 horas. Depois, volta a partir (Porto) pelas 17.30 horas chegando à Figueira da Foz perto das 20.15 horas.

Está em estudo um outro novo serviço de «expresso» que ligará o Porto a Aveiro. Contudo, embora o pedido já tenha obtido despacho, prepara-se a melhor maneira de ele se vir a efectuar.

CERCIESPINHO

Recebemos da Cerciespinho um amável ofício de agradecimento pelo apoio dado pelo nosso jornal aquando dos III Jogos Cercilândia/85 que tiveram lugar, como noticiámos, no passado sábado, dia 29, no Estádio da Avenida, nesta cidade. Registamos.

VENDE-SE DÚPLEX

T5 COM 2 GARAGENS E T3 - RUA 33 E 1 ARMAZÉM COM 80 M²

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise, lareiras. Empapelados e alcatifados.

PRONTOS A HABITAR

Ver às tardes na Rua 33, n.ºs 1201 e 1217 - Telef. 398282

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

«Defesa de Espinho» - N.º 2780 - 11/7/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Machado Duarte, casado, industrial, residente na Rua 3, n.º 450-1.º - Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por João Nunes da Rocha, casado, industrial, residente em Bomsucesso - Aradas - Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 20 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escriurário,
José da Silva Coimbra

Leia e assine «Defesa de Espinho»

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas
A FÚRIA DO HERÓI - M/16 anos
Às 24 h - **O ÚLTIMO HARÉM** - N.A.M/18 anos
De 12 a 15

GREYSTOKE - A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA - Todos
Sexta-feira, às 24 h - **A BATALHA DE ARGEL** - M/12 anos

Sábado, às 24 h - **O TERRAMOTO** - M/12 anos

Domingo, às 11 h - **Manhã Infantil**

OS GRANDES ALDRABÕES - Todos

De 16 a 18 - **O GRANDE MASSACRE** - M/18 anos

EDIFICIO ANTA

UM EMPREENDIMENTO MORATE, SARL.
RUA 32 - 4500 ESPINHO

COMPRE JÁ A SUA HABITAÇÃO C/ EMPRÉSTIMO
DESDE 3.000 CONTOS

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- | | |
|-------------|-----------------------|
| T1 - 84 m² | COM BANHOS PRIVATIVOS |
| T2 - 111 m² | FOGÃO DE SALA |
| T3 - 144 m² | GARAGEM |
| T4 - 180 m² | ARRUMOS NA CAVE |

4 LOJAS EM GALERIA COMERCIAL NO RÉS DO CHÃO

CONSULTE-NOS NO LOCAL
OU TELFS.: 7642511-7640006

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.
Servidos por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO
Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:
Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

RÁDIO ELECTRÓNICA

☆ ELECTRODOMÉSTICOS
☆ REPARAÇÕES

Rádio — TV c — Máquina Lavar
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ITT
Rua 18 n.º 776 — Telef. 720283

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.ª

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada. Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAIS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telef. 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telef. 722718
(Edifício INVESTIF)

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
— Orçamentos grátis —

GABINETE DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CASIMIRO ROCHA — Eng.º Civil (U.P.)
SALVADOR COSTA — Eng.º Civil (U.P.)

— Projectos e Plantas
— Loteamentos
— Propriedade Horizontal
— Cálculos de Betão Armado e Estruturas Metálicas

Rua 20, n.º 296 — 2.º-D.º — ESPINHO
Telefone 723692

CAFÉ — RESTAURANTE • SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

SOFRE DE SURDEZ?

CONSULTE OS TÉCNICOS DO CENTRO AUDITIVO QUE ESTARÃO AO SEU DISPOR EM:

ESPINHO

2.ª-FEIRA, DIA 15 DE JULHO
NA FARMÁCIA TEIXEIRA, às 18 horas

CENTRO AUDITIVO

Rua da Prata, 227-1.º — 1100 LISBOA
Telefone 362105



VERÃO 85

- TIROL, BAVIERA E SUIÇA (17 dias) — 15 a 31/Agosto
- MINI-EUROPA + CRUZEIRO NO RENO (16 dias) — Part.º 3/Agosto; 1/Setembro
- ITÁLIA FASCINANTE (15 dias) — Part.º 16/Julho; 20/Agosto
- PARIS BARCELONA (11 dias) — Part.º 1/Julho; 3/Agosto
- PARIS LONDRES (11 dias) — Part.º 20/Julho; 18/Agosto; 14/Setembro
- MARROCOS (10 dias) — Part.º 15, 22 e 29/Junho; 13, 20 e 27/Julho; 10, 17, 24 e 31/Agosto; 14, 21 e 28/Setembro; 5 e 12/Octubro
- PARIS (8 dias) — Part.º 7/Julho; 11/Agosto; 8/Setembro
- IBIZA (11 dias) — Part.º 22/Julho; 19/Agosto; 9/Setembro
- PALMA DE MAIORCA (10 dias) — Part.º 13/Julho; 5 e 31/Agosto; 14/Set.
- SALOU/PRAIA (8 dias) — Part.º 29/Junho; 27/Julho; 17/Agosto; 1/Set.
- BENIDORM (10 dias) — estadia em hotel de 3 estrelas no LEVANTE — Part.º 16/Junho; 6 e 20/Julho; 3 e 17/Agosto; 7 e 14/Setembro
- ANDALUZIA (8 dias) — Part.º 28/Julho; 31/Agosto; 15/Setembro
- LOURDES ANDORRA (8 dias) — Part.º 14/Julho; 3 e 18/Agosto; 1 e 15/Set.
- SEVILHA (5 dias) — Part.º 6 e 27/Julho; 10/Agosto; 7 e 21/Setembro
- GIBRALTAR (5 dias) — Part.º 13/Julho; 19/Agosto; 14/Setembro; 19/Out.º
- PICOS DA EUROPA (5 dias) — Part.º 29/Julho; 31/Agosto
- MADRID CASTIÇO (5 dias) — Part.º 20/Julho; 10/Agosto; 1/Setembro
- MADRID (4 dias) — Partidas mensais
- ANDORRA (5 dias) — Part.º 29/Junho; 20/Julho; 5 e 26/Agosto; 9 e 21/Set.
- LA CORUNÁ + GALIZA + SANTIAGO DE COMPOSTELA + ALMOÇO ESPECIAL DE MARISCO EM ELGROVE — partidas mensais
- VIGO — Part.º TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS e FERIADOS
- ALGARVE (8 dias) — estadias em hotéis e apartamentos; **PARTIDAS GARANTIDAS; TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A OUTUBRO**
- ALGARVE (5 dias) — Part.º 29/Junho; 25/Setembro; 5/Octubro
- CIRCUITO PORTUGUÊS (8 dias) — Part.º 14/Julho; 8/Setembro
- LISBOA E TRÓIA (4 dias) — Part.º 20/Julho; 12 e 31/Agosto; 12/Set.
- CIRCUITO ALENTEJANO (4 dias) — Part.º 30/Junho; 27/Julho; 15/Agosto
- SERRA DA ESTRELA + LISBOA C/FADO + TRÁS-OS-MONTES + NOROESTE TRANSMONTANO + FIM DE SEMANA DE SONHO + PENICHE — todos estes maravilhosos circuitos têm Partidas regulares e mensais
- TODOS OS DOMINGOS MARAVILHOSOS CIRCUITOS COM ALMOÇOS REGIONAIS
- FÁTIMA — Part.º todos os Domingos de Junho a Outubro
- **AUTO-FÉRIAS** — Algarve + TRÓIA + BENIDORM + GERÉS + SUL DE ESPANHA + e muitos mais destinos — CONSULTE-NOS
- **AVIÃO** — MADEIRA + AÇORES/MADEIRA + CIRCUITO AÇORIANO + TERRASANTA + PALMA + ORIENTE + VENEZUELA + EGÍPTO + IBIZA + PARIS + BENELUX + ITÁLIA. Peça programa detalhado — temos o melhor para si — consulte-nos

ALGARVE — VERÃO 85

Já se encontram nos nossos balcões os programas de **AUTO-FÉRIAS** e **VIAGENS DE AUTOCARRO**
PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO
Preços para 8 dias desde: 7 800\$00
AUTO-FÉRIAS E VIAGENS DE AVIÃO — Consulte-nos

APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA — 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA — CONSULTE O N.º PROGRAMA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

VIAGENS E TURISMO

COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS. 26787-25597 • TELEX 26764 • 4800 PORTO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Aveiro

JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROC.º EXECUÇÃO FISCAL N.º 390/84 — 2.ª Praça

AVELINO DE SOUSA BARROS, Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância, em Espinho.

Faz saber que no dia 23 do corrente mês de Julho, pelas 14.30 horas, à porta desta Repartição de Finanças e Juízo Auxiliar, à Rua 26, n.º 605, em Espinho, se há-de proceder em 2.ª praça à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a «ESPICOL-Indústria e Comércio de Materiais de Construção de Espinho, Ld.ª», que teve a sede na Avenida 24, n.º 217, desta cidade, para pagamento de 409.261\$00 e do acrescido, relativo a Contribuição Industrial — grupo B, do ano de 1982.

BENS PENHORADOS:

NO AUTO DE PENHORA DE FOLHAS 15 (em 19-7-84):

- 1.º — Um mini-computador, marca BURROX, em bom estado, no valor de 200.000\$00;
- 2.º — Um fotocopiador marca REX-ROTARY, no valor de 40.000\$00;
- 3.º — Uma máquina de escrever OLÍMPIA em bom estado, no valor de 20.000\$00;
- 5.º — Uma máquina de calcular, marca ADDOX, no valor de 10.000\$00;
- 7.º — Um aparelho de soldar a autogénio, em mau estado, valor de 2.000\$00;
- 8.º — Um torno de banca, no valor de 500\$00;
- 9.º — Uma máquina de soldar eléctrica, no valor de 8.000\$00;
- 12.º — Um aquecedor eléctrico, em bom estado, marca CONVENCIONATOR, no valor de 3.000\$00
- 14.º — Dois ficheiros metálicos, no valor de 1.000\$00;

NO AUTO DE PENHORA DE FOLHAS 18 (em 24-07-84):

V. única — Um compressor, marca «ATLAS COPCO» com o número LD-223, em funcionamento, no valor de 35.000\$00

NO AUTO DE PENHORA DE FOLHAS 57 (em 22-03-85):

3.º — Uma mesa quadrada de cozinha, em fôrmica, com 4 bancos, bastante usada, no valor total de 2.500\$00;

MERCADORIAS:

- 9.º — Um armário de W.C. branco, em chapa, c/espelhos, no valor de 4.000\$00;
- 11.º — Uma farmácia de W.C. em inox sem espelhos (incompleta) no valor de 1.500\$00;
- 12.º — Cinco farmácias de W.C. em chapa, brancas, c/3 portas espelhos, no valor de 12.500\$00;
- 13.º — Quatro farmácias de W.C. em chapa branca, com duas portas de espelho, tamanho médio, no valor de 8.000\$00;
- 14.º — Uma farmácia de W.C. em chapa, branca, com duas portas de espelho, tamanho médio, amolgada, no valor de 600\$00;
- 15.º — Quatro farmácias de W.C. em chapa, branca, com duas portas, em espelho, tamanho pequeno, no valor total de 6.000\$00;
- 16.º — Uma farmácia de W.C. em chapa branca com duas portas em espelho, tamanho pequeno, amolgada, no valor de 500\$00;
- 17.º — Dezasseis farmácias de W.C. em chapa branca, no valor unitário de 1.500\$00, total de 24.000\$00;
- 19.º — Um espelho hexagonal com moldura branca, no valor de 2.000\$00;
- 20.º — Dois espelhos com aro plástico, sendo 2 faces rectas e 2 curvas, de cor, ao preço de 500\$00 cada, no total de 1.000\$00;
- 21.º — Um espelho com aro plástico, sendo 2 faces rectas e 2 curvas, de cor, sem o vidro espelhado, no valor de 100\$00;
- 22.º — Um espelho com aro plástico, sendo 2 faces rectas e 2 curvas, com o vidro partido, no valor de 100\$00;
- 23.º — Três espelhos redondos da SANI CRIL, com aro plástico, ao preço de 600\$00 cada um, no valor total de 1.800\$00;
- 24.º — Um espelho redondo da SANI CRIL, com aro plástico transparente, sem vidro espelhado, no valor de 200\$00;
- 25.º — Duzentas e quarenta tampas de sanita em plástico fosco, brancas e pretas a 150\$00 cada, valor total de 36.000\$00;
- 26.º — Nove tampas de sanita, SANI CRIL, transparentes, ao preço unitário de 800\$00 cada, no valor total de 7.200\$00;
- 27.º — Cinco tampas de sanita, em taboan de cor, ao valor unitário de 1.000\$00 cada, no total de 5.000\$00;
- 28.º — Oito tampas de sanita, SANI STAR, cor opaca, no valor unitário de 800\$00, no total de 6.400\$00;
- 29.º — Vinte e quatro autoclismos em plástico, de marca CARIVA, em várias cores, a 1.000\$00 cada, no valor total de 24.000\$00;
- 30.º — Um autoclismo em plástico, marca CARIVA, de cor branca, no valor de 800\$00;
- 31.º — Catorze apliques em plástico, de marca SANI STAR, opacos, várias cores, valor unitário a 500\$00, no total de 7.000\$00;
- 32.º — Vinte apliques em plástico de marca SANI CRIL, transparentes, de várias cores, valor unitário de 500\$00, no total de 10.000\$00;
- 34.º — Cinco bancos plásticos com tampa almofadada, em cor, ao valor unitário de 800\$00, no total de 4.000\$00;
- 35.º — Dois baldes plásticos, com pedal, no valor de 1.000\$00;
- 37.º — Seis tapetes de borracha para banheira, um pouco sujos, 600\$00;
- 38.º — Dez tapetes de borracha para polivá, novos, no valor de 1.500\$00;

- 39.º — Seis tapetes de borracha para polivá, um pouco sujos, no valor de 300\$00;
- 40.º — Um conjunto lava-loiças, esmaltado, danificado, no valor de 500\$00;
- 41.º — Quatro lavatórios em forma oval, em chapa, de cor, ao valor unitário de 1.000\$00, no valor de 4.000\$00;
- 42.º — Dez prateleiras para W.C. de alumínio e vidro, no valor total de 10.000\$00;
- 43.º — Sete toalheiros de alumínio de 60 cms, a 300\$00 cada, no valor total de 2.100\$00;
- 44.º — Quatro toalheiros duplos de alumínio de 50 cms, no valor total de 1.200\$00;
- 45.º — Dois toalheiros duplos de alumínio de 40 cms, a 250\$00 cada, no valor total de 500\$00;
- 46.º — Um toalheiro duplo de alumínio de 30 cms, a 200\$00 cada, no valor total de 200\$00;
- 47.º — Quatro cabides de alumínio, grandes (6 cabides) a 200\$00 cada, no valor total de 800\$00;
- 48.º — Sete cabides de alumínio médios (4 cabides) a 150\$00 cada, no valor total de 1.050\$00;
- 49.º — Cinco cabides de alumínio pequenos (2 cabides) a 800\$00 cada, no valor total de 400\$00;
- 50.º — Cinco cabides de alumínio pequenos (1 cabide) a 50\$00 cada, no valor total de 250\$00;
- 51.º — Treze toalheiros de lavatório transparentes, de cor, ao preço unitário de 300\$00, no valor total de 3.900\$00;
- 52.º — Doze toalheiros de banheira, transparentes, de cor, ao preço de 300\$00 cada, no valor total de 3.600\$00;
- 53.º — Três toalheiros de bidé, dos grandes, transparentes, de cor, ao valor unitário de 150\$00, no valor total de 450\$00;
- 54.º — Dezoito toalheiros de bidé, dos pequenos, transparentes, de cor, ao valor unitário de 100\$00, no total de 1.800\$00;
- 55.º — Cinco toalheiros de bidé de argola, marca SANI STAR, ao preço de 500\$00 cada, no valor total de 2.500\$00;
- 56.º — Cinco toalheiros de lavatório, marca SANI STAR, ao preço de 500\$00 cada, no valor total de 2.500\$00;
- 57.º — Três toalheiros de duas barras marca SANI STAR, ao preço de 500\$00 cada, no total de 1.500\$00;
- 58.º — Um toalheiro de 2 barras, marca SANI STAR, em bom estado, no valor de 50\$00;
- 59.º — Cinco toalheiros de bidé, marca KAFIL, a 100\$00 cada, no total de 500\$00;
- 60.º — Nove toalheiros de lavatório marca KAFIL a 200\$00 cada, no total de 1.800\$00;
- 61.º — Dez toalheiros de banheira marca KAFIL a 200\$00 cada, no total de 2.000\$00;
- 62.º — Seis toalheiros de argola, em metal amarelo, a 100\$00 cada, no valor total de 600\$00;
- 63.º — Dezoito prateleiras transparentes, marca SANI KRIL, tamanho pequeno, ao valor unitário de 250\$00, no valor de 4.500\$00;
- 64.º — Quatro prateleiras transparentes, marca SANI KRIL, de tamanho grande, ao preço de 300\$00 cada, no total de 1.200\$00;
- 65.º — Uma prateleira de cor, opaca, marca SANI STAR, de tamanho pequeno, ao preço de 200\$00;
- 66.º — Duas prateleiras de cor, opacas, marca SANI STAR, do tamanho grande, ao valor unitário de 500\$00, no total de 1.000\$00;
- 67.º — Uma prateleira de cor, em louça, tamanho grande, no valor de 250\$00;
- 68.º — Vinte saboneteiras de banheira, transparentes, marca SANI KRIL, ao preço unitário de 400\$00 cada, no valor de 8.000\$00;
- 69.º — Dez saboneteiras de lavatório, transparentes, marca SANI KRIL, ao preço de 150\$00 cada, no valor total de 1.500\$00;
- 70.º — Uma saboneteira de banheira, marca SANI STAR, no valor de 500\$00;
- 71.º — Uma saboneteira de lavatório, marca SANI STAR, no valor de 300\$00;
- 72.º — Dez saboneteiras de lavatório, marca KAFIL, a 200\$00 cada, no valor total de 2.000\$00;
- 73.º — Dez saboneteiras em arame cromado, de banheira, a 150\$00 cada, no valor total de 1.500\$00;
- 74.º — Vinte saboneteiras em arame cromado e em chapa, pequenas, ao preço de 100\$00 cada, no valor total de 2.000\$00;
- 75.º — Duas saboneteiras de metal, forma concha, pequenas ao preço de 200\$00 cada, no valor total de 400\$00;
- 76.º — Vinte saboneteiras em chapa cromada, forma oval, pequenas ao preço unitário de 60\$00, no valor total de 1.200\$00;
- 77.º — Dezanove saboneteiras em louça, de várias cores, ao preço de 150\$00 cada, no valor total de 2.850\$00;
- 78.º — Setenta e cinco ventiladores, em chapa cromada ou zincada, ao preço de 30\$00 cada, no valor total de 2.250\$00;
- 79.º — Quinze ventiladores em chapa, forma persiana, ao preço de 20\$00 cada, no valor total de 300\$00;
- 80.º — Três suportes de copo, marca SANI STAR, a 300\$00 cada, no valor total de 900\$00;
- 81.º — Vinte suportes de copo, transparentes, marca SANI KRIL, ao preço de 200\$00 cada, no valor total de 4.000\$00;
- 82.º — Trinta e cinco suportes de cinzeiro transparentes de marca SANI KRIL, ao preço de 100\$00 cada, no valor total de 3.500\$00;
- 83.º — Dois suportes para rolo de papel higiénico, marca SANI KRIL, ao preço de 300\$00 cada no valor total de 600\$00;
- 84.º — Um suporte com piassaba, marca SANI KRIL, no valor de 500\$00;
- 85.º — Dois suportes de papel higiénico em cor opaca, no valor de 500\$00;
- 86.º — Dois suportes de copo marca KAFIL, a 100\$00 cada, no valor de 200\$00;
- 87.º — Treze suportes de copo, sem copo, marca KAFIL, a 50\$00 cada, no valor total de 650\$00;
- 88.º — Três suportes para rolo de papel higiénico marca KAFIL, a 250\$00 cada, no valor total de 750\$00;
- 89.º — Dois suportes para piassaba, marca KAFIL, a 300\$00 cada, no valor total de 600\$00;
- 90.º — Sessenta e cinco suportes para toalheiros em concha, ao preço de 100\$00 cada, no valor total de 6.500\$00;
- 91.º — Cinquenta e quatro suportes para toalheiros com fundo preto e de forma quadrada ao preço unitário de 50\$00, no valor total de 2.700\$00;

- 92.º — Vinte e quatro suportes para toalheiros em plástico, a 50\$00 cada, no valor total de 1.200\$00;
- 93.º — Trinta suportes em metal para toalheiros ou para rolos de papel higiénico, a 50\$00 cada, no valor total de 1.500\$00;
- 94.º — Doze suportes em concha, para o copo, mas sem copo, ao preço unitário de 100\$00, no valor total de 1.200\$00;
- 95.º — Seis suportes, em louça, para piassaba, sem vassoura ao preço de 250\$00 cada, no valor total de 1.500\$00;
- 96.º — Dezoito suportes em louça, para toalheiros, em várias cores, ao preço de 30\$00 cada, no valor total de 540\$00;
- 97.º — Três suportes em louça para rolo de papel higiénico, de várias cores, ao preço de 50\$00 cada, no valor total de 150\$00;
- 98.º — Quatro suportes em alumínio para rolo de papel higiénico, com cinzeiro incorporado, a 300\$00 cada, no valor total de 1.200\$00;
- 99.º — Um suporte em alumínio, para rolo de papel higiénico, simples, no valor de 200\$00;
- 100.º — Trinta suportes em metal, para toalheiros, cinzentos e amarelos, ao preço de 50\$00 cada, no valor total de 1.500\$00;
- 101.º — Cinco suportes em metal, para copo, a 100\$00 cada, no valor total de 500\$00;
- 102.º — Noventa varões metálicos de vários tamanhos, para toalheiros cinzentos e amarelos a 50\$00 cada, no total de 4.500\$00;
- 103.º — Oito barras em louça, para toalheiros, várias cores, ao preço unitário de 50\$00, sendo o total de 400\$00;
- 104.º — Treze cabides individuais, marca KAFIL, a 80\$00 cada, no valor total de 1.040\$00;
- 105.º — Dezanove cabides transparentes, várias cores a 50\$00 cada, no valor total de 950\$00;
- 106.º — Catorze cabides com fundo preto, forma quadrada, ao preço de 30\$00 cada um, no valor total de 420\$00;
- 107.º — Um suporte para cortina de chuveiro c/hastes, no valor de 100\$00;
- 108.º — Quatro válvulas de segurança para cilindro, novas, em inox, no valor de 1.000\$00;
- 110.º — Trezentos e cinquenta azulejos de cor florida, da marca «VALADARES», de 15x15 cms, no valor total de 1.750\$00;
- 111.º — Novecentos e cinquenta azulejos «AZUPAL», pretos, de 15x15 cms, no valor total de 4.750\$00;
- 112.º — Noventa e seis, de pastilha, 2,5x2,5 cms, cor branca, granitado, no valor total de 28.800\$00;
- 113.º — Mil e cem azulejos, marca Aleluia, clássico, século XVII, de 15x15 cms, no valor de 8.250\$00;
- 114.º — Cem azulejos, marca ALELUIA, clássico, século XVII, para faixa de arremate, no valor total de 750\$00;
- 115.º — Quarenta e oito metros de pastilha cor castanha, de 3.ª categoria, de 4x4 cms, no valor total de 9.600\$00;
- 116.º — Dezoito metros de pastilha azul, marca «VALADARES»;
- 117.º — Dois metros de mosaico marca SUMATRA, de 10x20 cms, de cor castanha, no valor total de 400\$00;
- 118.º — Três metros de mosaico, cor castanha, de marca ESTACO, de 10x20 cms, no valor de 750\$00;
- 119.º — Vinte e quatro metros de mosaico de 20x20 cms, de várias cores e de diversas qualidades, no valor total de 2.000\$00;
- 120.º — Oito metros de mosaico de 10x20 cms de várias cores e de diversas qualidades, no valor total de 800\$00;
- 121.º — Doze metros de mosaico de 20x20 cms, marca ALELUIA, florido, acastanhado, no valor de 6.000\$00;
- 122.º — Dois mil e quatrocentos azulejos, marca CIC, de 15x15 cms, de cor rosa velho, no valor total de 12.000\$00;
- 123.º — Quatrocentos e cinquenta azulejos «PRIMOS VITÓRIA», liso, cor creme, de 15x15 cms, no valor de 2.250\$00;
- 124.º — Três mil azulejos de diversas cores e de várias qualidades de desenhos diferentes, de 15x15 cms, no valor total de 3.000\$00;

NO AUTO DE PENHORA DE FOLHAS 63.ª E SEGUINTE (de 25-03-85)

- 1.º — Um autoclismo, em louça, de cor, marca «SACAVÉM SUPE-ROS», no valor de 750\$00;
- 2.º — Vinte e quatro lavatórios de cor, marca «SACAVÉM SUPE-ROS», ao preço unitário de 2.000\$00, sendo o valor total de 48.000\$00;
- 3.º — Doze sanitas de cor, marca «SACAVÉM SUPEROS», ao preço unitário de 2.300\$00, sendo o total de 27.600\$00;
- 4.º — Dez bidés de cor, marca «SACAVÉM SUPEROS», ao preço de 2.300\$00 cada, no total de 23.000\$00;
- 5.º — Catorze colunas de lavatório, de cor, marca «SACAVÉM SUPE-ROS» ao preço de 1.300\$00 cada, no total de 18.200\$00;
- 6.º — Duas sanitas de cor, «SACAVÉM OFFIR», a 1.600\$00 cada, no total de 3.200\$00;
- 7.º — Dois bidés de cor, «SACAVÉM OFFIR», a 1.600\$00 cada, no total de 3.200\$00;
- 8.º — Três lavatórios de cor, «SACAVÉM OFFIR» a 1.500\$00 cada, no total de 4.500\$00;
- 9.º — Uma coluna de cor, marca «SACAVÉM OFFIR», no valor de 1.000\$00;
- 10.º — Onze colunas brancas, marca «SACAVÉM» a 500\$00 cada, no total de 5.500\$00;
- 11.º — Dois lavatórios brancos, «SACAVÉM» a 750\$00 cada, no valor total de 1.500\$00;
- 12.º — Cinco bidés, brancos, marca «SACAVÉM», a 1.000\$00 cada, no valor total de 5.000\$00;
- 13.º — Dois lavatórios de cor, SANITANA, a 1.500\$00 cada, no valor total de 3.000\$00;
- 14.º — Duas colunas de cor, SANITANA, a 1.000\$00 cada, no valor total de 2.000\$00;
- 15.º — Dois bidés de cor, marca SANITANA, a 2.000\$00 cada, no valor total de 4.000\$00;
- 16.º — Duas sanitas de cor, SANITANA a 2.000\$00 cada, no valor total de 4.000\$00;
- 17.º — Dois lavatórios brancos, SANITANA a 1.000\$00 cada, no valor total de 2.000\$00;
- 18.º — Uma coluna branca, marca SANITANA no valor de 750\$00;

(Continua na pág. seguinte)

DEFESA DE ESPINHO

Caderno especial
da edição n.º 2780

de 11 de Julho de 1985

A sua distribuição separada
será gratuita

DESTACÁVEL

O MILAGRE

Afinal, os homens também operam milagres. Quando em Dezembro de 1981 se iniciou em Pedregais a construção de um novo lar para idosos, nunca ninguém terá pensado que decorridos três anos e pouco a obra estivesse concluída.

O milagre está em que as dificuldades a vencer foram muitas. Foram mais (muito mais) os detractores que os benfeitores. Foram mais (muito mais) os que semearam obstáculos do que

os que compreenderam o significado da obra e lhe deram a sua ajuda. Mas como o afirma na sua mensagem ao povo de Espinho a Mesa da Santa Casa «Valeram e valem muitíssimo mais essas pessoas do que os maldizentes e o avantajado volume de indiferentes todos juntos.»

Como em Agosto de 1982, também hoje «Defesa de Espinho» dedica ao Lar de Idosos a importância que merece. Neste

destacável fica toda a história de uma Casa que teve no Dr. Amadeu Morais o seu grande e decisivo impulsor. A entrevista que nos concedeu e a mensagem dirigida ao povo de Espinho, são documentos importantes que ajudarão a identificar melhor essa obra ímpar do concelho de Espinho. Um verdadeiro milagre dos homens.

Alvaro Graça

MENSAGEM DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

AO POVO DE ESPINHO

Depois da mensagem que foi publicada neste Jornal em 5 de Agosto de 1982, mensagem cheia de dúvidas, de temores e de súplicas, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho vem agora, cheia de júbilo e de esperança, dar conta do que fez e afirmar publicamente a todos os seus benfeitores o seu reconhecimento pelas ajudas que lhe deram.

Não era fácil a tarefa que tinha sobre os seus ombros quando iniciou a caminhada.

Sabia que iria deparar com incompreensões, com detractores, com indiferenças, com más vontades, com dificuldades de toda a ordem.

Mas sabia também que vale a pena lutar servindo, quando a luta visa uma causa justa. Por isso serviu, enfrentou todos os obstáculos com que deparou e tem de reconhecer que as pou-

cas pessoas que compreenderam o significado da sua obra e a ajudaram, valeram e valem muitíssimo mais que os maldizentes e o avantajado volume de indiferentes todos juntos.

Podia a Mesa Administrativa deixar-se envolver pelo ambiente sem nível ou de muito baixo nível que turvava Espinho quando começou a sua obra, e teria sido envolvida por ele e ficado encostada à primeira esquina, no coro dos maldizentes ou dos lamuriantes, a proclamar que não havia nem surgia em Espinho quem compreendesse o significado da palavra solidariedade social e se dispusesse a traduzi-la na prática.

Mas a Misericórdia de Espinho fez a sua política, a política de Espinho e dopais, afirmando que a obra do Lar de Idosos que intentava realizar era de Espinho, não tinha o direito de esperar total ajuda do Estado, já

então com os bolsos de fora, de tanto que tantos tinham puxado por eles, e que seria Espinho, a sua gente e as suas entidades quem devia desenvolver esforços no sentido de a obra ser realizada, só devendo recorrer-se ao Estado na medida do indispensável, para preencher o que faltasse...

Não disse mal de ninguém e limitou-se a pedir, a receber e agradecer tudo o que lhe deram, mantendo sempre a dignidade da sua posição.

Com júbilo se diz que a obra se ergueu e concluiu essencialmente à custa de pessoas de Espinho.

A obra do Lar esboçou-se com a doação de dois terrenos pelo sr. José de Oliveira Carvalho feita ainda à mesa anterior; começou com muitas valiosas doações de terrenos feitas pelo sr. António Pereira Pinto e sua

esposa; deu mais um passo com a doação de um terreno feita por D. Joaquina de Sá Moreira Ramos, sua filha e seu genro e foi avançando com dinheiro recebido do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, alguma com dádivas de Espinho imprevisíveis no início.

Agradecida aos doadores dos terrenos, a Misericórdia recebeu volumosas ajudas, nomeadamente do Lion Clube de Espinho que apetrechou o consultório médico e o posto de enfermagem, de José Manuel de Morais Júnior, gerente da Eurospuma que ofereceu todos os colchões e almofadas para o lar, de diferentes empresas e entidades particulares que contribuíram, no todo, com cerca de 2.350.000\$00, das juntas de freguesia de Espinho e Anta, que contribuíram com os seus donativos, da Câmara Municipal de Espinho e de Manuel de Oliveira Violas e da Solverde.

Justo se afigura à Mesa salientar os contributos da Câmara Municipal de Espinho e de Manuel de Oliveira Violas.

A Câmara Municipal de Espinho que agora finda o seu mandato contribuiu para o Lar com 9.000.000\$00 em dinheiro e com os seus serviços de obra e jardimagem bem como os serviços de águas, saneamento e electricidade, colaborando estreitamente com a Mesa, em condições que a impressionaram vivamente.

O sr. Manuel de Oliveira Violas e sua esposa, deixados para o fim propositadamente, foram, sem margem para dúvidas de qualquer espécie, as forças determinantes da construção do Lar. Além de terem contribuído com a quantia em dinheiro de cerca de 3.000.000\$00, determinaram decisivamente a Solverde a contribuir para a obra com mais de 53.000.000\$00!

Nossa Senhora da Misericórdia ouviu a Mesa e ouviu-os, salvando Manuel Violas da doença gravíssima que o afectou, recuperando o homem de que Espinho e a Economia do País tanto precisam.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que tanto orou por

ele, fê-lo e a sua esposa, seus irmãos beneméritos.

E dá graças a Deus pela sua salvação.

Com todos estes contributos, a obra do Novo Lar, que importa em mais de cento e dez milhões de escudos, ergueu-se rodeada de mais de 20.000 metros qua-

dos a estes resultados.

Por isso Espinho cresce à custa do seu bairrismo que muitos se entretêm a dizer doentio.

Ingratidão seria esquecer os nomes do falecido arquitecto Jerónimo Reis, autor do inicial projecto e do arquitecto Rui Lacerda seu continuador e que,

| | |
|---|----------------|
| a) da Solverde | 53.217.674\$00 |
| b) do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro | 28.000.000\$00 |
| c) da Câmara Municipal de Espinho | 9.000.000\$00 |
| d) do sr. Manuel de Oliveira Violas | 2.725.450\$00 |
| e) da Associação Comercial de Espinho | 150.000\$00 |
| f) da Junta de Freguesia de Anta | 100.000\$00 |
| g) da Junta de Freguesia de Espinho | 85.000\$00 |
| h) de diversas entidades particulares | 2.350.000\$00 |
| | 95.628.124\$00 |

drados de terreno, que a Misericórdia foi adquirindo e vai ser inaugurado no próximo dia 14, com Missa Campal celebrada em um dos seus átrios.

E podemos, para dar ideias concretas, tornar público as seguintes verbas que para ela recebemos:

Não pode a Mesa esquecer o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro — entidade da Segurança Social com quem trata directamente todos os assuntos ligados ao sector — a ajuda que deu para o Novo Lar — 28.000.000\$00 — e sobretudo o interesse, a seriedade, o carinho e a elegância com que sempre encarou e tratou os problemas que lhe foram postos pela Misericórdia de Espinho.

Os directores do Centro, nomeadamente o seu presidente Dr. Oliveira Antunes, não nos favoreceram, é certo, mas nunca deixaram de cumprir com aquilo que nos prometem e sempre nos animaram e compreenderam as dificuldades que lhes foram expostas, às vezes com desespero.

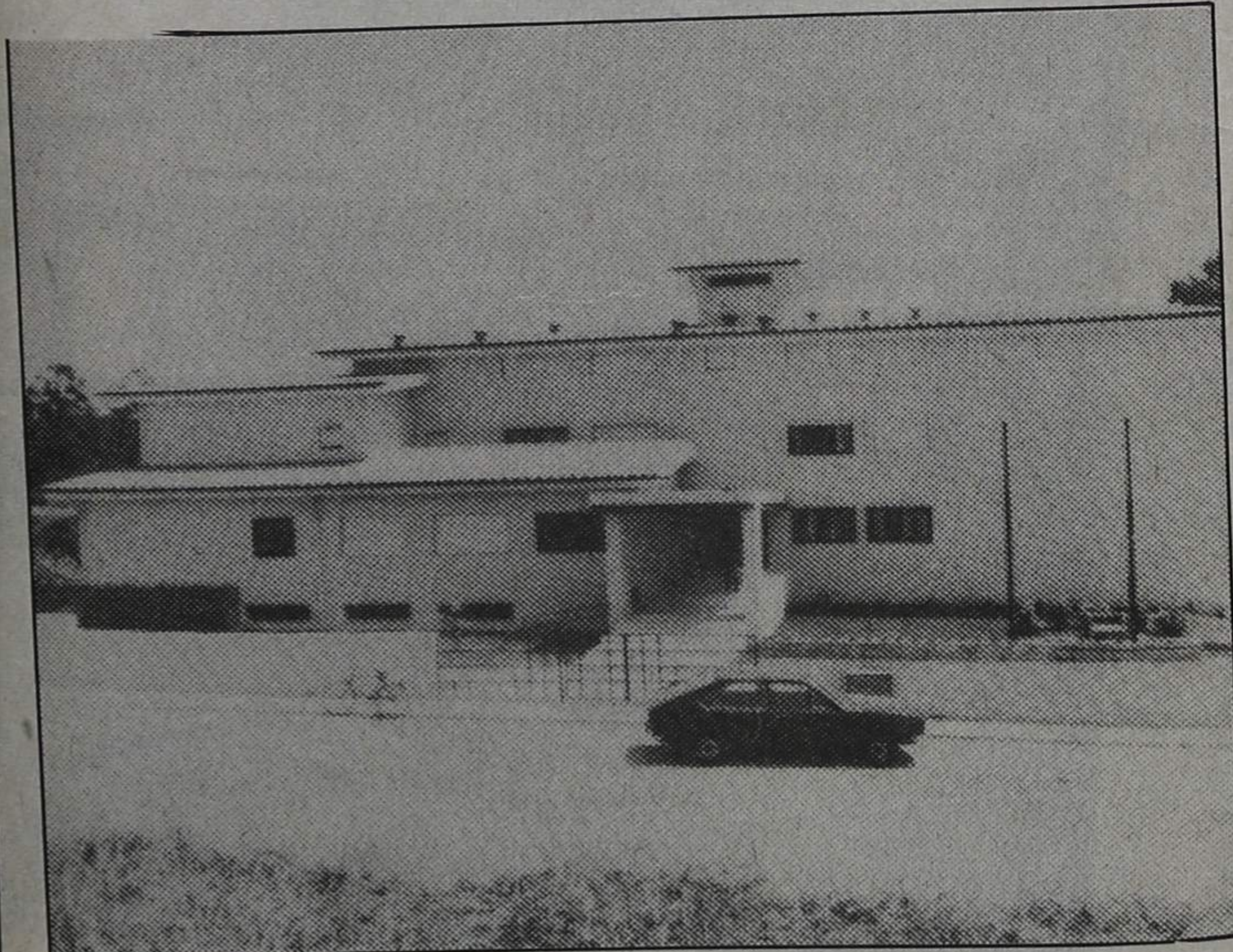
A Mesa permite-se, no entanto, afirmar que enquanto a generalidade das obras no género espalhadas pelo País foram subsidiadas pelos serviços da Segurança Social com 80% e até mais do seu custo, a de Espinho foi subsidiada apenas com pouco mais de 25%. Mas nós já estamos habitua-

em muitas partes, inovou felizes alterações ao mesmo projecto, os quais, com dedicação inesquecível, se entregaram total e gratuitamente à projecção e acompanhamento da obra.

E a Mesa não pode ainda deixar sem o testemunho do seu reconhecimento as inúmeras ajudas que recebeu, quer de particulares confinantes com os terrenos que adquiriu, quer de autores de inúmeras dádivas em dinheiro, pelas suas actuações impregnadas do mais sadio amor pela obra e pelo próximo.

E agora? Preocupada com a manutenção do seu Lar ao nível a que é imperioso mantê-lo, e embebida num sector onde existem necessidades conflagradas e angustiantes, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia suplica aos espinhenses que a acompanhem na Inauguração do Lar, vejam o que significa para Espinho a obra realizada, pensem no seu semelhante a quem a Misericórdia pode, se a ajudarem, levar o conforto e o amparo de que precisam e a ajudem a traporar a sua cruz, inscrevendo-se como irmãos auxiliares e contribuindo com os seus donativos, na medida das suas possibilidades.

Há muito que fazer no campo da solidariedade social. Assim o compreendem os que podem colaborar.



As dificuldades foram muitas, mas a obra nasceu (Foto de António Martins)



DOUTOR AMADEU MORAIS

Mas haverá por aí quem não saiba quem é o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho?

Quem não conheça o dr. Amadeu Moraes?

Quem foi o «pai» do Lar dos idosos a inaugurar neste dia 14?

A única coisa que muitos talvez desconheçam é que vai completar 65 anos em 5 de Novembro próximo.

Quanto ao resto, já sabem que ele nasceu em Espinho, viveu sempre nesta terra e aqui deseja ficar sepultado.

Sabem, ainda (ou será que não sabiam?) que quando jovem estudante liceal, foi jogador do Sporting de Espinho, para mais tarde, já advogado, presidir à assembleia geral dos «tígras».

O seu nome está ligado à fundação da Associação Académica de Espinho e à construção do seu pavilhão.

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses tiveram-no lá como presidente da assembleia geral e foi também o criador do Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira.

Outra sua faceta foi ter sido jornalista como director de «Defesa de Espinho» durante dois anos. Nas páginas deste jornal estão arquivadas muitas das suas ideias, reveladoras do profundo amor que sempre dedicou a Espinho.

E este homem bom, de forte personalidade, que já na curva descendente da sua vida (ele tem consciência disso) construiu com a ajuda de outros homens bons o Lar dos idosos a inaugurar no domingo.

CONVITE

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho convida todos os seus irmãos e Benfeitores e o público em geral a associar-se à inauguração do seu Novo Lar para Idosos, que terá lugar no próximo dia 14 de Julho corrente, pelas 11 horas, bem como a participar na missa que a seguir será celebrada no local, agradecendo muito reconhecida, a comparencia de quem aderir a este convite.

PROVEDOR FELIZ MAS PREOCUPADO

«A MANUTENÇÃO DE UM LAR É MUTISS

Concluída a caminhada, o Dr. Amadeu Moraes sente-se por isso um homem feliz. Não deixa, porém, de estar também preocupado, visto que «a manutenção do Lar é muitíssimo onerosa e não poderá aguentar-se senão houver quem nos ajude».

Ele reconhece que «Espinho é um meio muito pobre e são pou-

altura de dizer «Bem Hajam!» E nós fazêmo-lo com a sinceridade e independência que nos caracteriza. Posto isto, vamos adiante.

E o dr. Amadeu Moraes prosseguiu:

— Quando concedi a entrevista de 1982 estávamos ainda a tactear as tarefas que sobre os nossos ombros caíram. Daí que tenhamos

truído o Bairro «Diário de Notícias» que compreende todas as 12 casas edificadas no quarteirão das ruas 2, 4, 31, e 33, de Espinho. No mesmo terreno, e na mesma altura, projectou a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho construir um asilo para inválidos, uma creche para crianças, uma escola e cantina. Esta foi a deliberação de 10 de Dezembro de 1927.

A TRANSFORMAÇÃO

O Dr. Amadeu Moraes continuou a fazer história:

A Associação de Assistência aos Pobres de Espinho transformou-se em Misericórdia de Espinho por portaria de 24 de Julho de 1937, publicada no «Diário do Governo» n.º 174, II série, de 24 de Julho de 1937 que aprovou o novo compromisso da Misericórdia, compromisso que mencionava a transformação. E foi primeiro provedor o engenheiro Tristão Ferreira de Almeida.

Outra data:

— Em Outubro de 1938, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, transferiu para a Rua 14 a sua sede, cantina e posto de socorros, instalando aí duas enfermeiras de partos. Os serviços de enfermagem eram chefiados pelo conhecido, competíssimo e saudosos enfermeiro José Pereira de Jesus que gratuitamente serviu a Associação e a Misericórdia desde 1 de Janeiro de 1937 e passou a ser integrado como funcionário em 1 de Janeiro de 1938, com o ordenado de 200 escudos mensais. O director clínico foi sempre, desde a Associação, o dr. José Correia Marques, que exerceu o seu cargo gratuitamente até pedir a exoneração em 8 de Março de 1944, pela idade e por razões de saúde. Nas salas de partos nascem muitas crianças de Espinho e fazem-se raspagens uterinas, quando necessárias.

Pomenor curioso revelado pelo Provedor:

— Em 8 de Janeiro de 1938 surge o emblema da Misericórdia, obra desenhada e oferecida por Silvério Vaz.

Um facto não menos curioso:

— Em 6 de Março de 1941 é feita, nas salas da Rua 14, pelo dr. Manuel Gomes de Almeida, a primeira intervenção à apendicite. Foi ope-

rada D. Leopoldina da Costa Henriques, que teve alta em 16 do mesmo mês e ano.

NA RUA 8

O PRIMEIRO HOSPITAL

Evocou de seguida: — Em 1 de Setembro de 1941 é feita a mudança para as novas instalações na Rua 8 onde passa a funcionar o primeiro hospital da Santa Casa inaugurado em 21 de Setembro de 1941 (edifício onde se encontra instalado o PCP). Em 12 de Novembro de 1941, Manuel Gomes de Almeida, director clínico da Misericórdia de Espinho, que tinham oferecido gratuitamente os seus serviços à Misericórdia, os quais considerando que a Santa Casa obtivera instalações mais amplas que permitiram montar uma enfermaria de partos, duas enfermarias para homens e mulheres, postos de socorros e curativos e um consultório médico e permitiram o funcionamento de serviços médicos e cirúrgicos, contando já a Misericórdia com uma sala de operações e instalação de esterilização, se comprometeram a prestar gratuitamente os seus serviços à Misericórdia, distribuindo entre si as especialidades e horários de permanência no Hospital. Os médicos que reuniram foram dr.ª Cândida Tender, dr. Correia Marques, dr. Gomes de Almeida, dr. Castro Soares, e drs. Geminiano, Vicente e Cândido Lago, que não puderam comparecer.

HA 43 ANOS

O PRIMEIRO APARELHO DE RAIOS X

Em 23 de Novembro de 1943 — continuou a recordar — é deliberada a compra da primeira aparelhagem de raios X proposta pelo dr. Emílio Neves, à sua custa, para ser paga suavemente pela Misericórdia e



«Hall» de entrada

cas as pessoas que podem pagar quando comparadas com os utentes pobres admitidos, por serem casos impressionantes».

«Com a ajuda de Deus e dos homens de boa vontade», o Dr. Amadeu Moraes acredita que a Obra não deixará nunca de exercer a sua acção benfazeja.

Ao provedor da Misericórdia começámos por recordar que em separata do nosso jornal, e publicada em 5 de Agosto de 1982, ele teve a ocasião de expor completamente as questões relacionadas com a Misericórdia de Espinho e com o seu novo Lar.

— Correu tudo como previra? — perguntámos.

— Antes de responder, quero pedir licença para agradecer publicamente a «Defesa de Espinho» as inestimáveis ajudas que desde que entrei na Misericórdia sempre deu a esta instituição. Nunca a Misericórdia recorreu a «Defesa de Espinho» que não fosse atendida. «Defesa de Espinho» foi o grande veículo de que a Misericórdia se serviu para expor, durante anos, todos os problemas com que deparou e todos os anseios e apelos que quis tomar públicos. Desde os anúncios de missas e assembleias gerais, até à explanação de projectos e pedidos ao público, «Defesa de Espinho» tudo publicou gratuitamente, com um sorriso de compreensão e de carinho. Por isso, abusivamente, a Mesa transformou o jornal no órgão oficial da Santa Casa da Misericórdia. E chegada a

sentido hesitações e feito previsões que o tempo decorrido até à conclusão da obra do nosso Lar, então iniciada e agora completada, veio alterar.

«Comecei então por dizer o que era a Misericórdia de Espinho. Fizemo-lo com o intuito de alertar consciências, não fosse alguém julgar que se tratava de mais um clube recreativo. Hoje julgamos útil relembrar os factos essenciais da sua história, até porque atravessámos um momento de festa, muito útil para operar o milagre de atrair os cegos que não querem ver. Entendo, com vossa licença, dever reproduzir elementos que nessa entrevista trouxe à lume. Tais elementos, além de úteis pelas razões já indicadas, são sempre aproveitados pelos estudiosos e curiosos destas coisas. Nem o senhor imagina quantos pedidos tivemos da separata «Defesa» de 1982 para recolher elementos da história da Santa Casa!»

MISERICORDIA DE ESPINHO: COMO COMEÇOU

Recuando no tempo cerca de setenta anos, o Dr. Amadeu Moraes recordou quando foi fundada a Misericórdia de Espinho que, segundo ele, data de 24 de Fevereiro de 1917, «sob o nome de Associação de Assistência aos Pobres de Espinho».

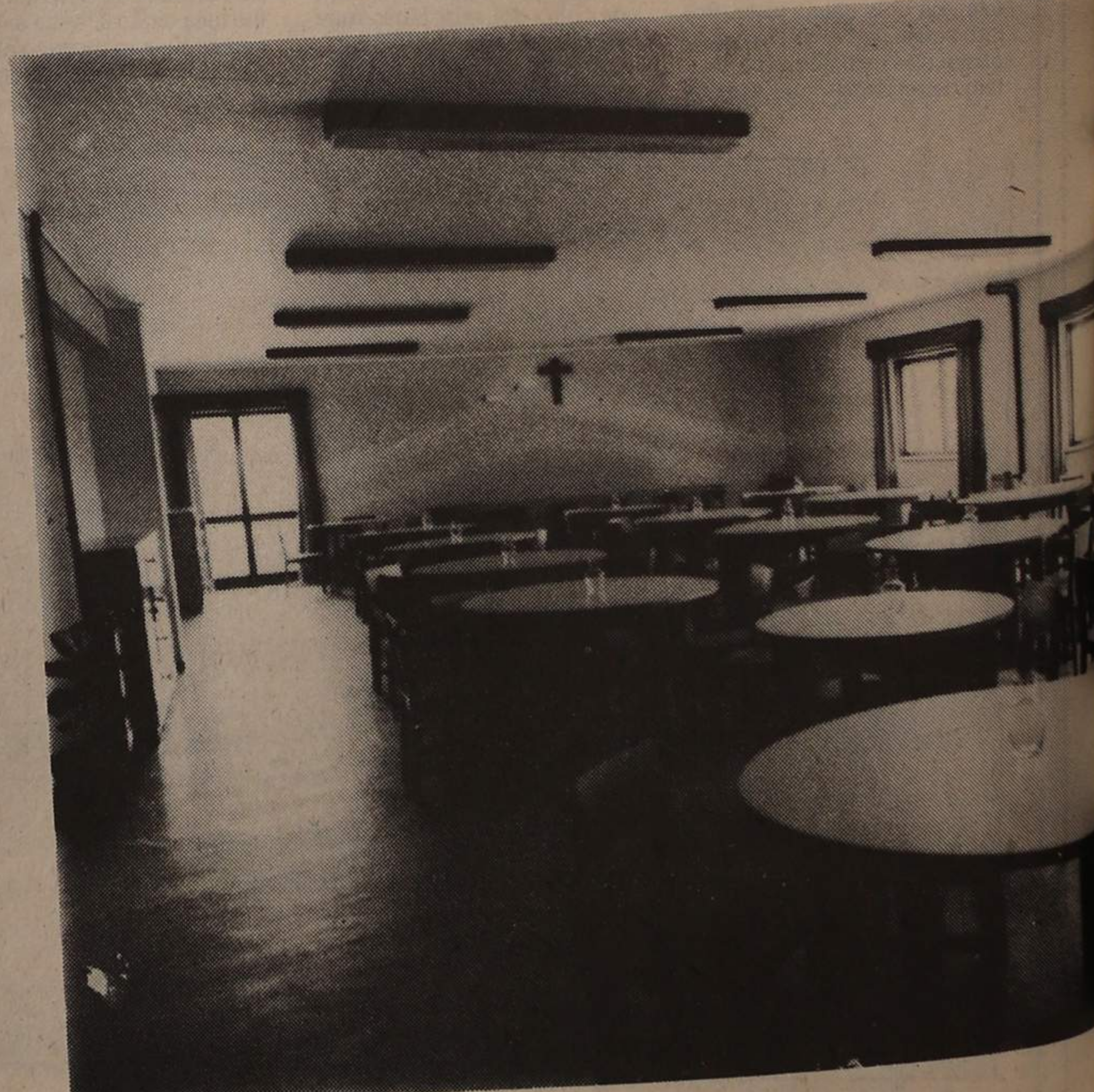
Revelou que «os seus Estatutos iniciais foram aprovados pelo alvará n.º 777, de 24 de Agosto de 1917».

Recordou, ainda, que «tendo começado por distribuir refeições a pobres, aos milhares por mês, dispunha de um fundo geral e, entre outros, de fundos para alimentação, para vestuário, para construções, para a guerra à sífilis e para a luta contra a tuberculose. Começou por ter uma cantina e um posto de socorros, onde fazia curativos e aplicava injecções».

— Em 10 de Dezembro de 1927, com dinheiro em grande parte proveniente de uma subscrição aberta em 1925 e 1926, para os sinistrados do ciclone, pelo «Diário de Notícias» e entregue por este jornal para a construção de casas, cons-

E, embora o asilo, a creche, a escola e a sede não passassem ou pouco passassem do projecto, as casas ficaram concluídas em 2 de Junho de 1931 e foram baptizadas com o nome, que ainda hoje têm, de Bairro «Diário de Notícias».

Desde a sua fundação até 2 de Junho de 1931, a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho forneceu 733 mil refeições e 34 mil dietas de leite e carne e medicamentos e roupas em grande quantidade aos pobres de Espinho, lutando contra a tuberculose e a sífilis, gastando mais de 200 contos.



Refeitório

MÍSSIMO ONEROSA»

que foi instalada no prédio sul-nascente das ruas 23 e 16. Em 23 de Junho de 1944 oferece os seus serviços gratuitos à Misericórdia o primeiro médico da minha geração — o dr. Henrique Estima. Vieram depois o dr. Pinheiro de Moraes, o dr. Daniel Pinho, o dr. António Valente, o dr. Rui Fael, o dr. António Pinto, o dr. Moreira da Costa e outros. Não menciono mais nomes porque estou a encarar a instalação e não os médicos e re-encontro muitos nomes me falhem. Em 23 de Agosto de 1944 foi nomeado director clínico do Hospital o dr. Manuel Gomes de Almeida que como cirurgião vinha prestando os seus serviços, e os prestou até à sua morte de modo extraordinariamente relevante. Em 16 de Março de 1947 o Hospi-

tal é visitado pela Comissão das Construções Hospitalares que, perante a realidade com que deparou, assentou na construção do novo hospital na Rua 24.

UM LONGO CALVARIO

— Em 8 de Dezembro desse mesmo ano foi deliberado tratar do projecto do novo hospital, ao qual foi ligado o arquitecto Jerónimo Reis, que veio a ser o seu autor. E daí até à inauguração do novo hospital, em Julho de 1957, foi um longo calvário de peditórios, burocracias e sacrifícios de toda a ordem. Era proverdo na altura da construção e da inauguração o senhor José Miguel.

Esclareceu para dizer que «embora denominada Santa Casa da Misericórdia de Espinho desde 1937, só a partir de 22 de Janeiro de

messa que via na sua frente era a do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, de comparticipar a obra com Esc. 28.000.000\$00.

JERONIMO REIS E JOSE DE OLIVEIRA CARVALHO

Citando nomes: — Foi incumbido o saudoso Arquitecto Jerónimo Reis de fazer o projecto, missão de que se desempenhou. E, em 19 de Outubro de 1977, a Misericórdia, por escritura lavrada no Cartório Notarial de Espinho, aceitou a doação de dois terrenos nos quais ficaria implantada parte do edificio projectado, doação que foi feita pelo Senhor José de Oliveira Carvalho, com as seguintes condições:

a) Ser dado o nome do doador e de sua mulher D. Helena Rodrigues Gonçalves de Oliveira Carvalho,

removidas. O doador renunciou ao exercício do direito de reversão e a Mesa, como de resto se impunha para prestígio da Instituição, garantiu que cumpriria todas as condições impostas na doação pelo doador e que em nome da Misericórdia tinham sido aceites.

«A obra iniciou-se num dos últimos dias de Dezembro de 1981, a Misericórdia recebeu mil contos do Centro Regional de Segurança Social e começou a encarar a sério todas as responsabilidades inerentes.

«O Senhor Doutor António Pereira Pinto doou à Misericórdia todos os valiosos terrenos que constituem a sua frente e veio, mais tarde, a doar outros terrenos que hoje se encontram incorporados na propriedade, além de ser Director Clínico da Misericórdia e do novo Lar tendo-nos prestado serviços inestimáveis, que vai continuar agora com maior assiduidade ainda é nosso Irmão Benfeitor.

«D. Joaquina de Sá Moreira Ramos Torres, sua filha, D. Leopoldina Amélia Ramos Barbosa Torres Brandão e seu genro, José Domingos Pinto Brandão, doaram também um terreno indispensável ao Lar.

DE UMA PORTA QUE SE FECHA A OUTRA QUE SE ABRE

— E dinheiro? — quisemos saber. — Começamos, então por dirigir-nos à Câmara Municipal de Espinho, como se impunha, mas não fomos felizes com a Câmara

saudosa senhora, hoje falecida. b) Iniciar a construção no prazo de 2 anos, sob pena de a coisa doada reverter para o doador ou seus herdeiros.

c) Zelar e conservar perpetuamente o jazigo que o doador possui no Cemitério de Espinho, onde devia ser colocada uma placa com os dizeres «A Guarda da Santa Casa da Misericórdia de Espinho», não podendo neste jazigo ser colocados mais corpos além dos do doador e sua mulher nem ser retirada a uma de sua filha que ali se encontra depositada.

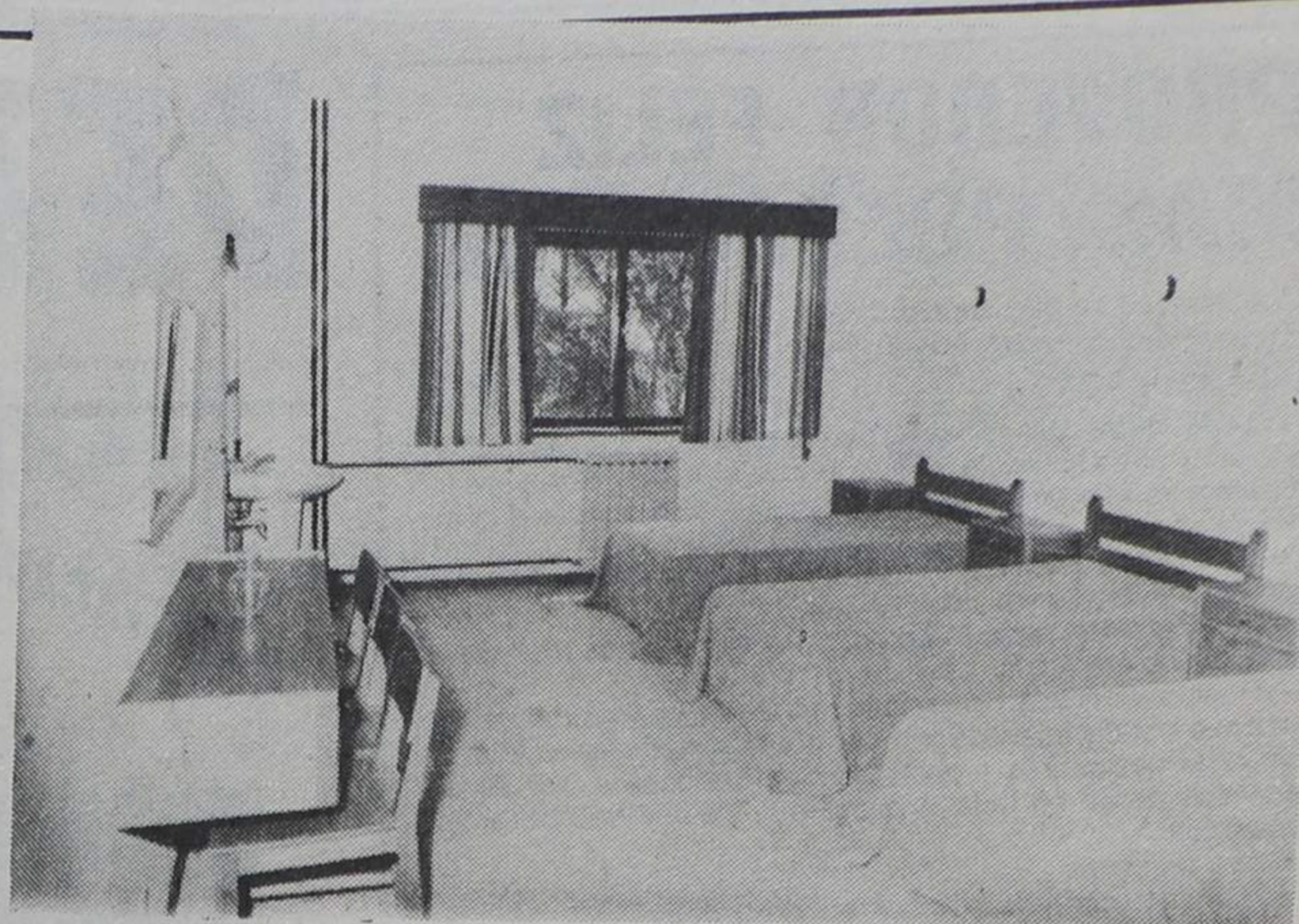
d) Dever a Misericórdia fazer o funeral do último cônjuge do casal do doador, colocando a respectiva inscrição.

e) Dever a Misericórdia interna no Lar o doador gratuitamente se for esse o seu desejo.

INICIO DAS OBRAS EM DEZEMBRO DE 1981

Referiu Amadeu Moraes que a Mesa, eleita em 5 de Novembro de 1981, deparou com dificuldades quase intransponíveis. Estava em vias de adjudicação a primeira fase da obra; se não fosse adjudicada, a Misericórdia perdia um milhão de escudos, primeira verba concedida pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro e o doador senhor José de Oliveira Carvalho fez então saber que ia usar do direito de reversão porque a doação fora feita em 1977 e a obra não fora iniciada dentro de dois anos, como fora estabelecido na escritura de doação.

Estas dificuldades — adiantou — graças ao bom senso que então imperou em todas as partes, foram



Quarto com três camas

ções, Manuel Violas actuou junto da Solverde no sentido de à Misericórdia ser imediatamente entregue o Fundo que esta sociedade possuía para aplicar a uma obra de Utilidade Pública, no montante de 11.825.565\$10. Pela 1.ª vez na história de Espinho, uma Instituição recebia tão vultuoso subsídio. Logo a seguir, por influência decisiva de Manuel Violas e sua esposa, a Solverde vota em Assembleia Geral o donativo de mais 9.000.000\$00. Depois é Manuel Violas que entrega à Misericórdia todos os dividendos vencidos que até então cabiam às suas acções na Solverde, no montante de 2.725.450\$00. Sucede-se, ainda, os donativos da Solverde, pelo voto decisivo de Manuel Violas e de sua esposa, o que levou a Solverde a dar à Misericórdia até hoje a quantia global de 53.218.674\$80. Tudo isto sem condições, sem pedidos, sem promessas.

GRATIDÃO

Foi a altura de o Provedor agradecer. Fê-lo nos seguintes termos:

— A Santa Casa da Misericórdia de Espinho seria ingrata e não sabe sê-lo, nem pode sê-lo, se não associasse as figuras de Manuel Violas e de sua mulher à sua história e ao Novo Lar. Fê-lo, concedendo-lhes a categoria de Irmãos Beneméritos e homenageando-os na casa que decisivamente ajudaram a erguer.

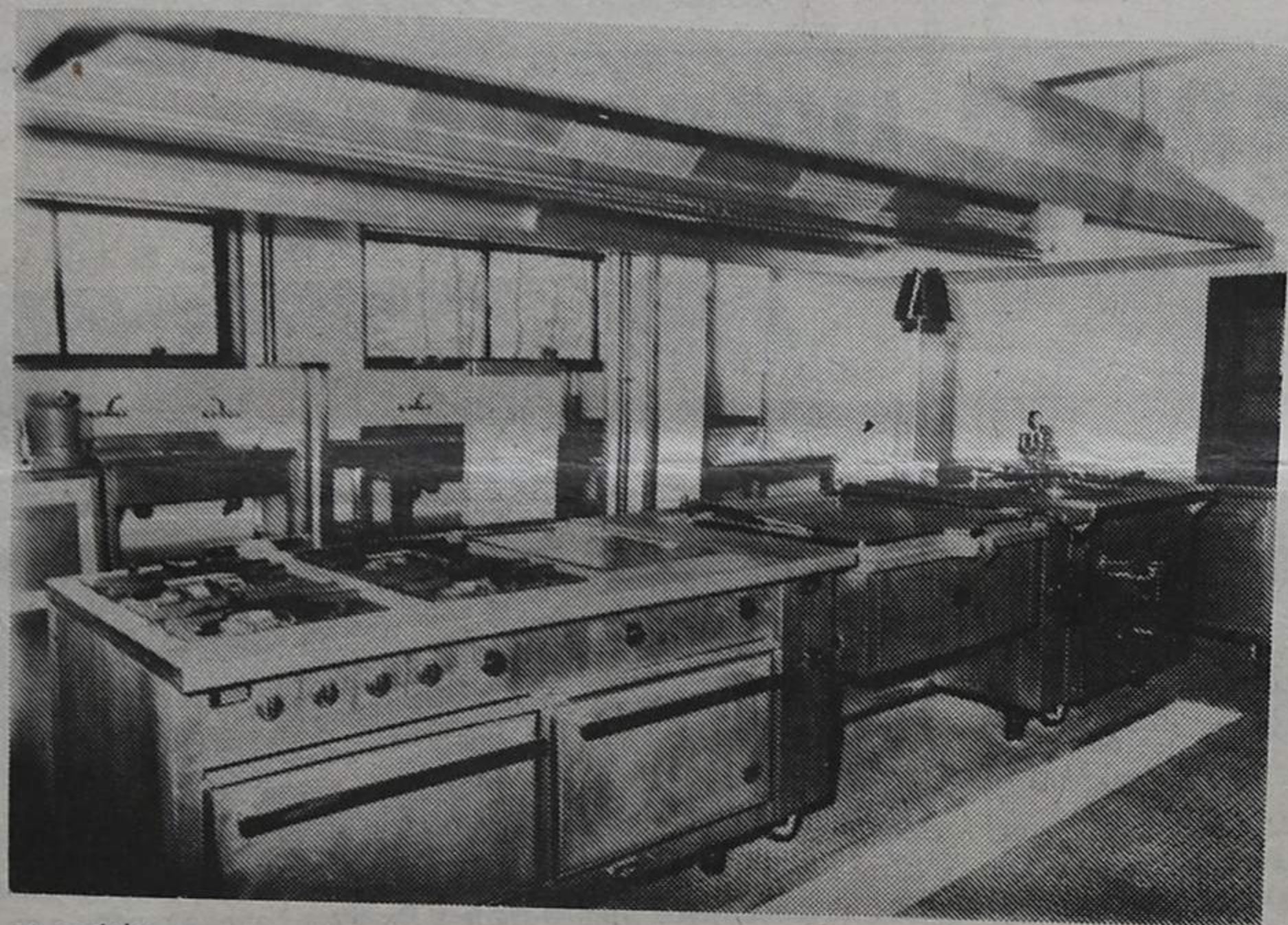
— E outros auxílios monetários? — perguntamos, ainda.

taco, por o merecer, a Eurospuma, e inúmeros particulares, cujos nomes é impossível descrever, mas que foram sempre constando das actas das nossas reuniões, accorrem com as suas contribuições. O Lions Clube de Espinho, por sua vez, contribuiu muito significativamente, apetrechando o consultório médico e o posto de enfermagem com móveis e aparelhos que a Misericórdia não poderia adquirir. Todas estas ajudas permitiram à Misericórdia planear em termos de futuro, ampliar a sua obra e adquirir terrenos que deixam o Lar a nascente, podendo dizer-se que o Lar dispõe de jardins amplos e de cerca de 20.000 metros quadrados de terreno agrícola e de pinhal que o servirão e que em qualquer altura facilitarão o construir de nova obra.

O CUSTO DA OBRA

Não faltará quem pretenda saber quanto vai custar a obra. A resposta vem (naturalmente) do nosso entrevistado:

— Dado que a obra seria extremamente onerosa e não rentável, a meio dela e ainda em vida do Arquitecto Jerónimo Reis, procedemos à sua ampliação. O Lar receberá 80 utentes, 15 acamados permanentes estes em enfermarias próprias e 30 a 35 utentes do Centro de Dia. E o seu custo excede os 110 mil contos, muitíssimo mais do que prevíamos em 1982. Depois da morte de Jerónimo Reis, a Mesa



A cozinha

1982 a instituição foi erecta canonicamente, como instituição católica. Mas também devo acrescentar que, segundo os seus estatutos, não se condiciona a prestação dos seus benefícios a qualquer espécie de credo religioso.

E, finalizando, esclareço que com a nacionalização do Hospital (da sua exploração), em 1975, a Misericórdia se voltou para a Terceira Idade, tendo a funcionar em prédios seus um Centro de Dia, no Bairro «Diário de Notícias», para 35 utentes, e um mini-lar, com 12 utentes, na Rua 14.

HA DEZ ANOS UMA EPOCA INFELIZ

Chegamos, finalmente, ao lar. Disse o Provedor: — A Mesa que nos antecedeu, depois de o Estado ter tomado conta do Hospital, propriedade da Misericórdia, na época infeliz de 1975, começou a pensar em dedicar-se à terceira idade. A Misericórdia de Espinho foi sempre pobre. E, devotada inteiramente ao Hospital, que constituía a razão do seu orgulho e da sua alegria, pela forma como servia Espinho, não pôde ampliar a sua assistência a outros sectores. Privada do Hospital, sem património e sem qualquer outra actividade, a Mesa antecedente começou a pensar em dedicar-se à terceira idade, o que estava na moda: abriu um Centro de dia para 35 utentes e um mini-lar para 12 utentes, o primeiro na Rua 4 (esquina da Rua 33) e o segundo da Rua 14, ambos em velhos prédios da Misericórdia. E lançou a ideia de construir um novo Lar, obra para a qual não tinha nem dinheiro nem possibilidade de o conseguir, se pensarmos que a única pro-



Bar

que então vigorava. Angustiadados, os mesários pediram para serem recebidos pelo Senhor Manuel de Oliveira Violas, e sua esposa, a quem, sem nada ocultar, expuseram as dificuldades em que se encontrava a Misericórdia, os compromissos assumidos pela anterior Mesa, os obstáculos intransponíveis com que lutavam. E a resposta não se fez esperar. Sem condi-

— Do Centro Regional de Segurança Social, recebemos ao todo 28.000 contos. Da câmara Municipal da Presidência de Artur Bártolo, recebemos 9.000 contos, e com não menos significado, a compreensão carinho e ajuda com o pessoal da Câmara, os serviços de Obras e Jardinagem, os Serviços de Saneamento, Electricidade e Águas e o interesse que a obra lhe mereceu. Mas ao mesmo tempo, diversas empresas, das quais des-

por meu intemédio, recorreu ao Arquitecto Rui Lacerda, que graciosamente, com muito interesse e carinho, acompanhou a obra e lhe introduziu grandes e muito felizes alterações, que a enriqueceram, alindaram e tomaram mais eficaz em muitos aspectos. Foi uma colaboração feliz, que registamos com muita satisfação, agradecendo ao Senhor Arquitecto Rui Lacerda como agradeceríamos a Jerónimo Reis: «Obrigado, amigos»

(Continua na pág. seguinte)

PROVEDOR FELIZ MAS PREOCUPADO

(Continuação da pág. anterior)

A INAUGURAÇÃO

O Lar abriu as suas portas no dia 7 de Julho, conforme convite feito, a todos os Irmãos e Benfeitores, das 14 às 16 horas, para poderem vê-lo e apreciá-lo serenamente, sem atropelos nem melindres.

Nodia 14 de Julho, será a inauguração pelas 11 horas e Missa Campal celebrada em pátio do Lar.

— E os utentes quando entram? — perguntamos ao nosso entrevistado.

— Por entendemos que o Lar é uma casa, onde cada utente tem a sua instalação e vida privada, a inauguração faz-se em 14 com o lar vazio, mas a partir do dia 15 todos os utentes já admitidos darão entrada e passam a instalar-se nos seus aposentos.

Outra pergunta:

— Satisfeito com o modo como tudo correu?

— Errar é próprio dos homens e nós não temos a pretensão de ser infalíveis. Temos a consciência de que cumprimos todas as obrigações assumidas, dando ao Lar, como demos já em Assembleia Geral o nome do doador Senhor José de Oliveira Carvalho e sua saudosa esposa, para que nunca possa ser-lhe dado outro nome — assim foi deliberado e homenageando do coração os nossos Irmãos Beneméritos e Benfeitores, nomeadamente o Senhor Manuel de Oliveira Violas e sua esposa. Quero aqui destacar ainda o meu amigo, Mestre António Pereira Lopes, que fez e ofereceu ao Lar, trabalhadas em madeira, duas imagens extraordinárias.

AS PREOCUPAÇÕES

— Como vai ser a manutenção do Lar? Espera facilidades?

— Isso é o problema que nos angustia. A manutenção de um Lar é muitíssimo onerosa e não poderá aguentar-se se não houver quem nos ajude. A comparticipação que recebemos do Centro Regional de Segurança Social não chega para pagar ao pessoal, restando-nos daí um défice de cerca de 400 contos mês. E os utentes não podem custear os outros encargos como alimentação e financiamento do Lar. Espinho é um meio muito pobre. E são poucas as pessoas que podem pagar quando comparadas com os utentes pobres que foram admitidos, por serem casos impressionantes.

— E como vai a Mesa resolver?

— Com a ajuda de Deus e dos homens de boa vontade, que por certo, de um lado e de outro nos hão-de amparar, depois de verem a obra em funcionamento. A última coisa que deve perder-se é a esperança e nós temos razões para esperar milagres.

— A Misericórdia tem outros projectos para futuro?

— Claro que tem. O primeiro e mais importante é a instalação de um serviço, de apoio domiciliário, um serviço, que levará à casa das pessoas necessitadas — não se entenda só pobres — serviços de limpeza e fomento de refeições. Já ensaiamos estes serviços e estamos certos de que lhes darão resultados. Há imensa gente que não pode instalar-se no Lar — com ou sem possibilidades económicas — e que não pode confeccionar as suas refeições e nem sequer proceder à arrumação da sua casa, porque vive só, sem ajuda e impossibilitado fisicamente de se moverem. Os serviços que tencionamos montar irão proporcionar às pessoas carecidas todas as possibilidades de viverem sem aflições — com limpeza e refeições à sua disposição. E os que podem pagar pagarão para os que precisam. Outra ambição nossa é transformar o prédio do velho Lar na Rua 14 em sede e casa de convívio — espécie de clube para idosos. É uma casa central, que nos permite receber aí todas as cotas das pessoas que só podem pagar mensalmente e possibilita um bom local de convívio.

— E quanto ao prédio onde funciona o Centro de Dia?

— Quanto a esse, mantê-lo-emos de reserva, à espera do que o futuro nos imporá. Se precisarmos de assistir a pessoas muito pobres, com fome — e já há fome no nosso meio — poderemos prestar aí qualquer tipo de assistência. Há muito quem condene a assistência prestada nos moldes antigos. A experiência tem-nos ensinado que não se encontra eliminada «a necessidade», tanto que lhe temos acudido muitas vezes, com alimentação, géneros e medicamentos à custa de fundos por nós criados graças à Solverde e a câmara Municipal de Espinho. Julgamos prudente estar apetrechados para o que der e vier.

QUANDO O POVO DE ESPINHO ACORDAR ...

Quase a terminar, fizemos-lhe este «convite»:

— Quer dirigir aos Espinhenses qualquer pedido?

— Antes de finalizar, quero agradecer mais uma vez a bondade do Jomal, à Solverde, ao Centro Regional de Segurança Social, a todos os Irmãos e Benfeitores as ajudas que nos deram e pedir a todos que continuem a auxiliar-nos.

Uma última pergunta: e o Hospital?

— Como toda a gente sabe, o Hospital propriedade da Misericórdia, foi apropriado pelo Estado, que atribuiu ao seu recheio o valor de 3.760 contos, que nunca nos pagou, e passou a pagar-nos numa renda pelo imóvel de 147.500\$00 mensais, que neste momento vem pagando com atraso. O Hospital foi construído pela Misericórdia com dinheiro essencialmente de Espinho. Nas mãos da Misericórdia, com sacrifícios dela, e graças à devoção dos médicos que nele trabalhavam, atingiu um grau de perfeição e eficácia de que todos hoje temos saudades. Quando o Estado tomou conta da sua exploração, todos esperávamos que ele elevasse o Hospital a nível superior àquele que já então tinha, por ser esse o desejo de toda a população. Afinal de contas, tudo se passou ao contrário. O Hospital tem um aparelho de Raio X com mais de 40 anos, que ninguém pensou em substituir. E os seus serviços, por orientação ou desorientação erradamente imposta de cima, estão a degradar-se dia a dia. Toda a gente se queixa disso. Só que a Misericórdia não tem culpa do que se passa. Mas fique certo de que intervirá quando o povo de Espinho acordar do estado letárgico em que tem vivido e que se traduz apenas em queixas de amigo para amigo e às mesas dos cafés.

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 53.º - N.º 2780

QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1985

PREÇO 20000



«FAC-SIMILE» PARCIAL DA 1.ª PÁGINA

IDOSOS JÁ TÊM O SEU LAR

O Lar dos Idosos está pronto e vai ser inaugurado no domingo com a solenidade que o acontecimento justifica. Pode dizer-se que se operou um verdadeiro milagre, das dificuldades que tiveram de enfrentar todos quantos estiveram envolvidos na construção do edifício.

Em separata de quatro páginas, inteiramente dedicada ao Lar dos Idosos, «Defesa de Espinho» faz um pouco de história dessa obra impar da cidade e do concelho.

Uma entrevista com o provedor da Misericórdia Dr. Amadeu Moraes e outros documentos relacionados com o imóvel, ajudam a explicar o que foi a odisséia de dedicados espinhenses, em pouco mais de três anos.

Nessa entrevista, o provedor dá conta das dificuldades que foi necessário vencer e as preocupações que a partir de agora passarão a dominar o seu espírito, face aos encargos de manutenção do novo Lar. Ele relewa, ainda, a bondade de almas generosas, sem as quais não teria sido possível a conclusão da obra.

QUATRO IMAGENS HISTÓRICAS



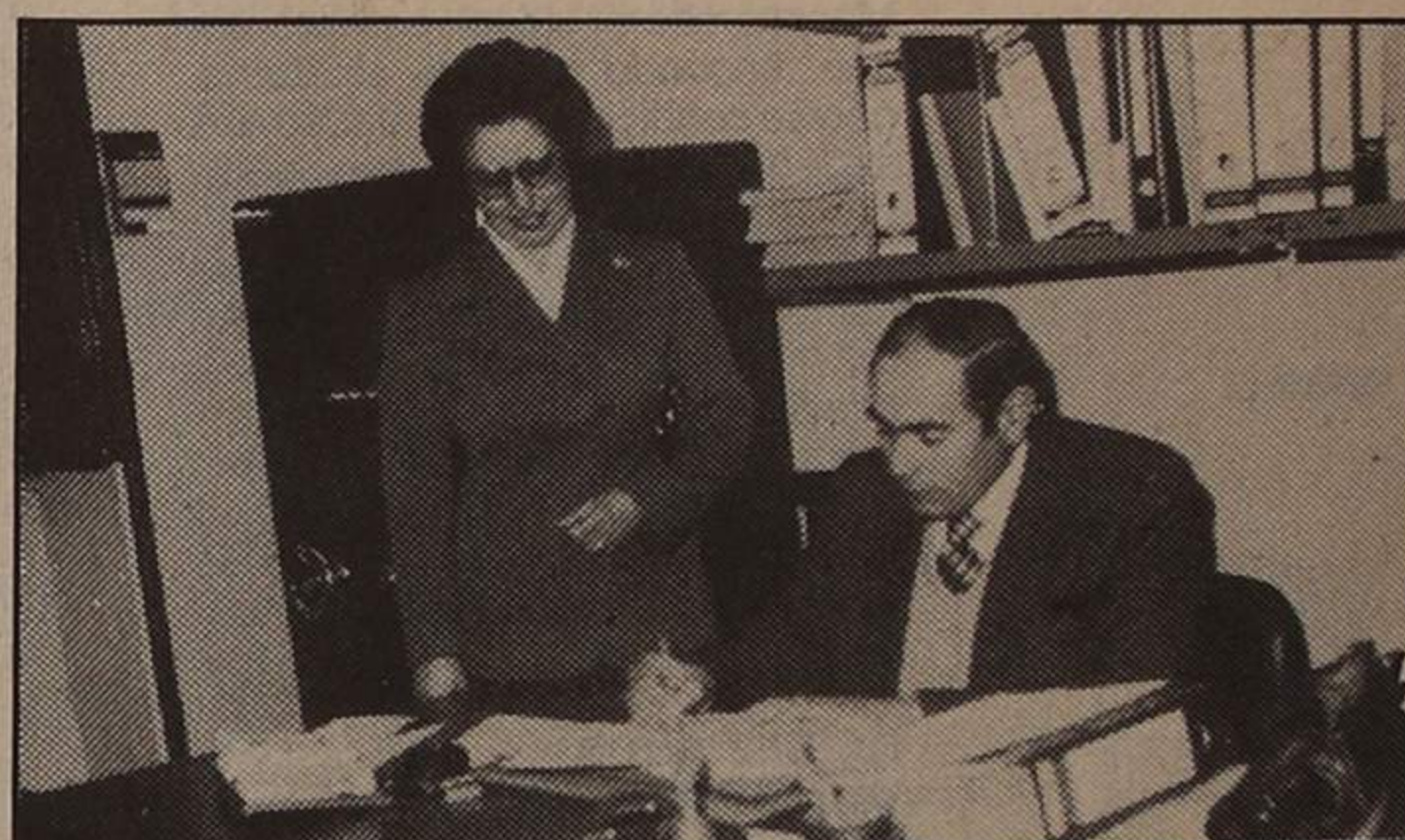
19 de Outubro de 1977 — José de Oliveira Carvalho assinou a doação de terrenos para o novo Lar



12 de Janeiro de 1982 — D. Joaquina de Sá Moreira Ramos Torres, sua filha, D. Leopoldina Amália Ramos Barbosa Torres Brandão e seu genro, José Domingos Pinto Brandão, quando assinavam a doação do terreno para o novo Lar da Misericórdia.



A GRANDE AJUDA — Rodeado de suas filhas, Manuel Violas assina em nome da Solverde a acta que atribuiu à Misericórdia o fundo destinado a uma obra de utilidade pública, no montante de 11.825.565\$10



12 de Fevereiro de 1982 — O dr. António Pereira Pinto e esposa assinam a escritura de doação dos terrenos seus à Misericórdia para o novo Lar.

NOMES E DATAS

- Datam de 1917 os primeiros estatutos da Misericórdia.
- Bairro «Diário de Notícias» construído em 1927.
- Na Rua 14 (em 1938) a sede da Santa Casa...
- ... que passou para a Rua 8 em 1941.
- Em 1943 a primeira aparelhagem de Raio X
- Novo hospital inaugurado em 1957

- Privada do seu património em 1975, a Misericórdia logo pensou em construir um Lar.
- Um doador generoso e compreensivo: José de Oliveira Carvalho.
- Do casal Violas e da Solverde uma ajuda decisiva.
- A Câmara (da Presidência de Bártolo) e os outros.
- Custo da obra passa dos 110.000 contos!
- Novo Lar começa a ter vida no dia 15.
- Uma renda do Estado (pelo hospital) que é paga aos soluços.

Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Aveiro

JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

(Continuação da pág. anterior)

- 19.º - Dois bidés brancos, SANITANA a 1.000\$00 cada, no valor total de 2.000\$00;
- 20.º - Duas sanitas brancas, marca SANITANA a 1.000\$00 cada, no valor total de 2.000\$00;
- 21.º - Um autoclismo, em louça de cor, SANITANA, no valor de 2.500\$00;
- 22.º - Três lavatórios de canto, brancos, da CEROS, cada, a 300\$00 no valor total de 900\$00;
- 23.º - Três lavatórios normais, brancos, da CEROS, a 500\$00 no valor total de 1.500\$00;
- 24.º - Duas colunas brancas, de CEROS, a 500\$00 cada, valor total de 1.000\$00;
- 25.º - Quatro pias cónicas, pequenas, da CEROS, brancas a 400\$00, sendo o valor total de 1.600\$00;
- 26.º - Três sanitas de louça branca, em concha, da CEROS, ao preço de 3.500\$00 cada, sendo o valor total de 10.500\$00;
- 27.º - Três bidés de louça branca, em concha, da CEROS, ao preço unitário de 3.500\$00, no valor total de 10.500\$00;
- 28.º - Duas colunas de louça branca em concha, da CEROS, ao preço unitário de 2.500\$00, no valor total de 5.000\$00;
- 29.º - Dois lavatórios de louça branca, em concha, da CEROS, ao preço unitário de 3.000\$00, no valor total de 6.000\$00;
- 30.º - Um bidé de louça de cor, da CEROS, no valor de 1.000\$00;
- 31.º - Um lavatório de cor, da CEROS, no valor de 1.000\$00;
- 32.º - Uma coluna de cor, da CEROS, no valor de 750\$00;
- 33.º - Um bidé normal branco, da CEROS, no valor de 750\$00;
- 34.º - Um bidé infantil branco, da CEROS, no valor de 500\$00;
- 35.º - Uma coluna infantil branca, da CEROS, no valor de 250\$00;
- 36.º - Dois bidés normais brancos, da «MADALENA», ao preço de 500\$00 cada, no valor de 1.000\$00;
- 37.º - Um lavatório normal, branco, da marca MADALENA, no valor de 500\$00;
- 38.º - Duas colunas normais, brancas, da marca «MADALENA», ao preço de 350\$00 cada, no valor total de 700\$00;
- 39.º - Um bidé de cor, normal, da «MADALENA», no valor de 800\$00;
- 40.º - Uma coluna branca, da marca «VALADARES», no valor de 500\$00;
- 41.º - Uma coluna de cor, da marca «VALADARES», no valor de 600\$00;
- 42.º - Quatro lavatórios normais, brancos, da «VALADARES», ao preço unitário de 1.000\$00, no valor total de 4.000\$00;
- 43.º - Dez bidés brancos, marca «ESTACO», ao preço de 1.000\$00 cada, no total de 10.000\$00;
- 44.º - Sete lavatórios brancos, marca «ESTACO» ao preço de 800\$00 cada, no valor total de 5.600\$00;
- 45.º - Dois lavatórios brancos, de canto, da ESTACO, ao preço de 500\$00 cada, no valor total de 1.000\$00;
- 46.º - Duas colunas brancas, da ESTACO, ao preço de 600\$00, total 1.200\$00;
- 47.º - Quatro colunas de cor, da ESTACO, ao preço unitário de 1.000\$00 cada, no valor total de 4.000\$00;
- 48.º - Dez sanitas de cor, marca ESTACO, ao preço unitário de 1.500\$00, no valor total de 15.000\$00;
- 49.º - Dez bidés de cor, marca ESTACO, ao preço de 1.500\$00, no total 15.000\$00;
- 50.º - Dois lavatórios de cor, marca ESTACO, ao preço de 1.500\$00, cada, no total de 3.000\$00;
- 51.º - Nove colunas brancas, marca «ALELUIA», ao preço de 350\$00, sendo o valor total de 3.150\$00;
- 52.º - Um autoclismo em louça de cor, de marca ESTACO, no valor de 1.500\$00;
- 53.º - Seis banheiras em chapa esmaltada, brancas, de refugo, de 1,60m, ao preço de 3.000\$00 cada, no valor total de 18.000\$00;
- 54.º - Uma banheira em chapa, de cor, de 1,60m, de refugo, no valor de 8.000\$00;
- 55.º - Quatro banheiras em chapa, brancas, de 1,30m, a 3.000\$00 cada, no valor total de 12.000\$00;
- 56.º - Uma banca de cozinha, inox, de 1,50m, de refugo, no valor de 3.000\$00;
- 57.º - Cinco sacos de emboques de sanita, no valor total de 1.000\$00;
- 58.º - Um depósito de 400 litros em fibrocimento, da NOVINCO, com a tampa danificada, no valor de 4.000\$00;

OS BENS VÃO À PRAÇA POR METADE DO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens, acima relacionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Juiz Auxiliar e Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 4 de Julho de 1985.

E eu, Maria da Conceição Medina e Matos Neves, escrivão, o subcrevi e assino.

O Juiz Auxiliar

AVELINO DE SOUSA BARROS

O Escrivão

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDINA E MATOS NEVES

«Defesa de Espinho» — N.º 2780 — 11/7/85

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

NOTÁRIO: DR. DOMINGOS PORTELA

«ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO»

Certifico, que por escritura de 14 de Junho corrente, lavrada de fls. 104 a 109 do Livro 36-G de escrituras diversas deste cartório, foi alterado o pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «ESCOBAR - VIAGENS E TURISMO, LIMITADA», pessoa colectiva número 501 476 539, com sede em Espinho, na Rua Doze, n.º 628, substituindo os ARTIGOS TERCEIRO a DÉCIMO SEGUNDO, pelos seguintes:

3.º - O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de SEIS MILCONTOS, dividido em sete quotas, sendo uma de mil e duzentos contos pertencente ao sócio Salomão de Almeida; uma de mil e duzentos contos pertencente ao sócio Fernando Marcelo Martins de Almeida; uma de mil e duzentos contos pertencente à sócia Tânia Martins de Almeida; uma de seiscentos contos pertencente ao sócio Abílio Pereira Cardoso; uma de mil e duzentos contos pertencente ao sócio Manuel da Costa; e duas de trezentos contos, cada uma, pertencentes uma ao sócio Manuel Santa Cruz Domingues Basto Oliveira e a outra ao sócio Amândio Santa Cruz Domingues Basto Oliveira.

§ único - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital precedente deliberação unânime da assembleia geral, bem assim, supramentos.

4.º - A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for decidido em Assembleia Geral.

§ 1.º - A cada uma das actuais quotas que forma o capital social, corresponde sempre pelo menos um lugar de gerência pelo que, ficam desde já nomeados gerentes os sete actuais sócios.

§ 2.º - Os poderes de gerência em que neste acto foram investidos os sócios são conferidos como um direito especial do qual só podem ser destituídos se nisso concordarem ou em consequência da cessação da sua quota, ou da amortização de quota prevista no artigo sétimo.

§ 3.º - Os direitos de gerência para cada uma das actuais quotas definidos nos parágrafos primeiro e segundo deste artigo são:

- a) - Automaticamente transmitidos ao novo sócio no caso de venda total da quota por parte de qualquer dos actuais sócios.
- b) - Automaticamente transmitidos a um dos novos sócios que venha a surgir por efeito da divisão de qualquer das actuais quotas, nos termos do artigo sexto deste pacto.

§ 4.º - Os direitos de gerência podem ainda ser livremente transmitidos a um e só um dos

novos sócios no caso de cessação parcial previsto na alínea b) do artigo quinto deste pacto implicando neste caso a automática renúncia do actual sócio à gerência.

§ 5.º - Para obrigar a sociedade em qualquer dos seus actos e contratos é condição obrigatória e suficiente a assinatura de dois gerentes, sendo certo que esta condição não é suficiente para as assinaturas conjuntas dos sócios Manuel Santa Cruz Domingues Basto Oliveira e Amândio Santa Cruz Domingues Basto Oliveira, Salomão de Almeida e Fernando de Almeida, pois nestes casos será necessária sempre uma terceira assinatura.

§ 6.º - Nos casos de mero expediente é suficiente a assinatura de um dos gerentes, considerando-se para o efeito que também são de mero expediente os seguintes:

a) - Todas as petições e requerimentos a dirigir ao Ministério da Tutela e seus Departamentos com excepção do pedido de cancelamento de Alvarás;

b) - Concessão de autorização às pessoas que conduzam viaturas da empresa para transporem as fronteiras com as mesmas;

c) - Saque e endosso à banca de letras de câmbio e endosso de cheques aos bancos;

d) - A assinatura de contratos de fornecimento de serviços de transporte.

§ 7.º - Não é considerada de mero expediente a admissão ou demissão a qualquer título de pessoal para a sociedade.

§ 8.º - Os sócios gerentes ficam autorizados a delegar livremente, por procuração a favor de outro sócio-gerente, os respectivos poderes no todo ou em parte. No caso de procuração a estranhos esta terá que ter o consentimento prévio da sociedade, o qual poderá ser retirado a qualquer momento.

§ 9.º - Fica vedado aos sócios-gerentes obrigar a sociedade e em letras de favor, fianças e abonações.

§ 10.º - Os sócios-gerentes ficam autorizados a exercer funções em quaisquer outras empresas mesmo que o seu

objecto seja concorrente com o da Sociedade.

5.º a) A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios Salomão de Almeida, Fernando de Almeida e Tânia de Almeida, assim como é livre entre os sócios Manuel da Costa, Manuel Oliveira e Amândio Oliveira;

b) - A cessão de quotas, total ou parcial, de qualquer sócio para os seus descendentes é livre;

c) - Noutro qualquer tipo de cessão de quotas têm preferência primeiro a sociedade e depois os sócios na proporção das suas quotas.

§ único - O cedente notificará, por carta registada com aviso de recepção, indicando preço e condições, a Sociedade e os consócios para, no prazo de trinta dias, declararem se querem ou não usar a preferência.

6.º - Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o interdito este legalmente representado, mas terão aqueles herdeiros que escolher de entre si um que a todos represente na sociedade; enquanto o representante não for escolhido serão representados pelo cabeça-de-casal.

§ 1.º - O representante dos herdeiros ou do interdito terá a qualidade de gerente e os respectivos poderes sem necessidade de qualquer deliberação.

§ 2.º - Dividida a quota entre os herdeiros será gerente, nos termos da alínea b) do artigo quarto deste pacto, aquele que for escolhido entre si; não sendo escolhido ou designado, então será atribuída a gerência a um só deles mediante deliberação da assembleia geral.

§ 3.º - Não querendo os herdeiros permanecer na sociedade, esta continuará a sua existência com os restantes sócios e pagará aos herdeiros do falecido o valor da sua quota, apurado nos termos do parágrafo segundo do artigo sétimo deste pacto e o pagamento será efectuado nos termos do parágrafo terceiro do mesmo artigo.

7.º - A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio que:

a) - Seja condenado a pena maior;

b) - Seja declarado em estado de insolvência;

c) - A quem seja penhorada a sua participação social ou sujeita esta a outro procedimento judicial a que não seja deduzida oposição;

d) - Dê de penhora a sua participação social;

e) - Viole o parágrafo oitavo do artigo quarto.

§ 1.º - A sociedade comunicará a sua determinação de amortizar a quota no prazo de trinta dias a contar da data do conhecimento do facto que origina o seu direito e a comissão referida no parágrafo segundo deste artigo será constituída nos trinta dias imediatos à comunicação.

§ 2.º - O valor da quota será encontrado no prazo de trinta dias por acordo ou, na falta desde, por uma comissão de três membros, sendo cada parte interessada representada por um e o terceiro será, em princípio, o presidente ou um dos directores da associação de classe ou, na impossibilidade destes, um gerente de uma empresa do mesmo ramo. Se, findos os trinta dias referidos neste parágrafo, não tiver sido possível, por falta imputável ao sócio ou herdeiros, constituir a comissão ou determinar o valor da quota, a sociedade nomeará uma comissão de três membros de preferência directores da associação de classe ou gerentes de empresas do mesmo ramo, e esta determinará o valor até trinta dias da sua nomeação.

§ 3.º - O pagamento será feito em seis prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira nos primeiros dez dias após a determinação do valor e as outras em cada um dos cinco semestres seguintes, vencendo estas o juro da lei.

§ 4.º - As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com antecedência mínima de oito dias, salvo quando a Lei prescreva outra forma de convocação.

§ 5.º - Salvo nos casos expressamente previstos na Lei as deliberações da assembleia geral serão válidas quando aprovadas por mais de sessenta por cento do capital.

§ 6.º - A sociedade pode constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Extraída em conformidade com o original para efeito de publicação, declarando que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Porto e Primeiro Cartório Notarial, aos catorze de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco

A Ajudanta do Cartório Modesta da Conceição Ferreira

SP. ESPINHO: MUITAS «CARAS NOVAS» PARA APOSTAR NA SUBIDA...

Texto de: JORGE MAIA

SILVINO (EX-PORTO) NO SP. ESPINHO

Silvino, o jovem promissor internacional do F. C. Porto, vai ser emprestado ao Sp. Espinho, para defender as redes «alvi-negras». Silvino é um rapaz novo que tem a «chapa» de Zé Beto. Entretanto, este jogador tem um contrato com os «dragões» por três temporadas.

VÍTOR MANUEL REGRESSA...

O defesa central Vítor Manuel, que já alinhou pelo SCE, vai deixar a Lusitânia de Lourosa para regressar aos «tigres».

HERMINIO TAMBÉM...

Hermínio, que esteve no Paredes, vai regressar ao clube espinhense na época que se avizinha. Este jogador é um esquerdino que alinhava no seu último clube a defesa.

...TAL COMO AMÍLCAR

Também o jovem Amílcar, que envergava a camisola do Recreio de Águeda, vai regressar ao seu ex-clube. Amílcar é um elemento de características avançadas.

ABREU NO SCE

Abreu, um jogador que começou no Sp. Espinho, será novamente «tigre», depois de ter estado algum tempo sem se ouvir falar dele, após ter ingressado no Coimbrões.

MONTEIRO (CAE) CERTO NOS «TIGRES»

Efectivamente, o avançado do popular Clube Académico de Espinho está dado como certo nos «tigres» para a próxima época. Monteiro, foi um jogador que se destacou no campeonato de futebol popular ao serviço do CAE.

LUÍS MANUEL: ERA «DRAGÃO» MAS AGORA É «TIGRE»

Luís Manuel, outro jogador do F. C. Porto, vai constar do «plantel» do Sp. Espinho para a próxima época. É mais um que os campeões nacionais vão emprestar ao SCE.

SANTOS (EX-VIZELA) EM ESPINHO

Santos, um jogador do Vizela, clube que esteve entre os grandes na época transacta, vai envergar a camisola «alvi-negra» na época de 85/86.



David: sair ou não sair, eis a questão...

ZÉ DA PINTA NO SP. ESPINHO

Zé da Pinta, um avançado que esteve ao serviço da Lus. Lourosa, será um dos reforços do Sp. Espinho para a próxima temporada. Este rapaz trás boas indicações da época transacta.

POR FIM NOGUEIRA...

Nogueira, que alinhou na Sanjoanense, vai ingressar no Sporting local na temporada que se avizinha.

...E ARTUR PINTO

Artur Pinto é um jogador que a maior parte dos espinhenses não devem conhecer. É um reforço que vem do Arouca, segundo se sabe, com boas credenciais...

RICARDO NO PAREDES

O espinhense Ricardo, guarda-redes, vai jogar para o Paredes. Tal como se sabe, Mória é o «manager» desta equipa.

JOSÉ FERNANDES NO SILVES

Jose Fernandes, esquerdino pouco utilizado na passada época pelo SCE, vai ingressar no Silves, clube que conseguiu subir à II divisão nacional.

CARVALHO NO UNIÃO

Ao contrário do que de início se afirmou, Carvalho vai para o União da Madeira e não para o Marítimo. Será que Carvalho se vai juntar aos três benfiquistas que a turma madeirense pretende?

N'HABOLA NO VARZIM

Está confirmada a ida de N'Habola para o Varzim, que será treinado por Mourinho. Vamos ter mais uma vez, N'Habola como adversário...

JAIME NO BESSA

O defesa direito de «origem» espinhense é mais um jogador que vai para o Boavista. Depois de Belinha, Jaime tentará a sua sorte com o «mister» Alves.

TRÊS SEM CLUBE

Dário, Zé Manel e Oliveira, são três elementos que o SCE teve ao seu serviço na passada temporada. Contudo, estes jogadores vão sair do clube espinhense para (talvez) alinharem por outras equipas. Ainda nada sabemos deste «trio».

OS QUE FICAM

Entretanto, continuarão a dar o seu concurso ao SCE os seguintes jogadores: Rui, Vieira, Serra, José Augusto, Freitas (jogador-treinador), João Carlos, Manuel Jorge, Belo, Eliseu e Abel. Ainda não têm a «vida» definida Teixeira, La Rosa, David e Canelas.

INÍCIO DOS TRABALHOS

A partir do dia 29 do corrente, os jogadores do SCE vão até ao Gerês, onde principiarão a preparação física, com vista à próxima época. Esta estadia pelo Gerês, será de sensivelmente 10 dias.

SORTEIO DO «NACIONAL» DA II DIVISÃO SCE COM BOM CALENDÁRIO

Na passada semana, num hotel de Lisboa, realizou-se o sorteio do «nacional» da II divisão, onde na zona norte, o Sp. Espinho vai tentar «arrancar» a subida ao escalão maior.

Fazendo uma análise muito sintética, podemos dizer que o calendário mostra-se favorável ao SCE, até porque os «tigres» têm jogos em casa, na segunda volta, onde poderão recuperar.

Aqui fica o sorteio das primeiras quinze jornadas. Na segunda volta, as equipas visitantes serão as visitadas.

1.ª JORNADA
Vizela-Gil Vicente
Felgueiras- Amarante
Vianense- P. Ferreira
Paredes-Leixões
Lourosa-Varzim
Fafe-Rio Ave
Famalicão-Sp. Espinho
Tirsense-Moreirense

2.ª JORNADA
Gil Vicente-Tirsense
Amarante-Vizela
P. Ferreira-Felgueiras
Leixões-Vianense
Varzim-Paredes
Rio Ave-Lourosa
Sp. Espinho-Fafe
Moreirense-Famalicão

3.ª JORNADA
Gil Vicente-Amarante
Vizela-P. Ferreira
Felgueiras-Leixões
Vianense-Varzim
Paredes-Rio Ave
Lourosa-Sp. Espinho
Fafe-Moreirense
Tirsense-Famalicão

4.ª JORNADA
Amarante-Tirsense
P. Ferreira-Gil Vicente
Leixões-Vizela
Varzim-Felgueiras
Rio Ave-Vianense
Sp. Espinho-Paredes
Moreirense-Lourosa
Famalicão-Fafe

5.ª JORNADA
Amarante-P. Ferreira
Gil Vicente-Leixões
Vizela-Varzim
Felgueiras-Rio Ave
Vianense-Sp. Espinho
Paredes-Moreirense
Lourosa-Famalicão
Tirsense-Fafe

6.ª JORNADA
P. Ferreira-Tirsense
Leixões-Amarante
Varzim-Gil Vicente
Rio Ave-Vizela
Sp. Espinho-Felgueiras
Moreirense-Vianense
Famalicão-Paredes
Fafe-Lourosa

7.ª JORNADA
P. Ferreira-Leixões
Amarante-Varzim
Gil Vicente-Rio Ave
Vizela-Sp. Espinho
Felgueiras-Moreirense
Vianense-Famalicão
Paredes-Fafe
Tirsense-Lourosa

8.ª JORNADA
Leixões-Tirsense
Varzim-P. Ferreira
Rio Ave-Amarante
Sp. Espinho-Gil Vicente
Moreirense-Vizela
Famalicão-Felgueiras
Fafe-Vianense
Lourosa-Paredes

9.ª JORNADA
Leixões-Varzim
P. Ferreira-Rio Ave
Amarante-Sp. Espinho
Gil Vicente-Moreirense
Vizela-Famalicão

Felgueiras-Fafe
Vianense-Lourosa
Tirsense-Paredes

10.ª JORNADA
Varzim-Tirsense
Rio Ave-Leixões
Sp. Espinho-P. Ferreira
Moreirense-Amarante
Famalicão-Gil Vicente
Fafe-Vizela
Lourosa-Felgueiras
Paredes-Vianense

11.ª JORNADA
Varzim-Rio Ave
Leixões-Sp. Espinho
P. Ferreira-Moreirense
Amarante-Famalicão
Gil Vicente-Fafe
Vizela-Lourosa
Felgueiras-Paredes
Tirsense-Vianense

12.ª JORNADA
Rio Ave-Tirsense
Sp. Espinho-Varzim
Moreirense-Leixões
Famalicão-P. Ferreira
Fafe-Amarante
Lourosa-Gil Vicente
Paredes-Vizela
Vianense-Felgueiras

13.ª JORNADA
Rio Ave-Sp. Espinho
Varzim-Moreirense
Leixões-Famalicão
P. Ferreira-Fafe
Amarante-Lourosa
Gil Vicente-Paredes
Vizela-Vianense
Tirsense-Felgueiras

14.ª JORNADA
Tirsense-Sp. Espinho
Moreirense-Rio Ave
Famalicão-Varzim
Fafe-Leixões
Lourosa-P. Ferreira
Paredes-Amarante
Vianense-Gil Vicente
Felgueiras-Vizela

15.ª JORNADA
Sp. Espinho-Moreirense
Rio Ave-Famalicão
Varzim-Fafe
Leixões-Lourosa
P. Ferreira-Paredes
Amarante-Vianense
Gil Vicente-Felgueiras
Vizela-Tirsense

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 29, referente a 21 de Julho de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva».

| | |
|------------------------------|---|
| 1. MALMO - W. BREMEN ... | 1 |
| 2. CARL ZEISS - ANTUERPIA | 1 |
| 3. F. DUSSELDORF - ERFURT | 1 |
| 4. LIEGEOIS - TWENTE | X |
| 5. ST. GALLEN - VIDEOTON | 2 |
| 6. WISMUT - SLÁVIA PRAGA | 1 |
| 7. LINGBY - LECCHIA | 1 |
| 8. STURM GRAZ - MACCABI | 1 |
| 9. VEJLE - BANIK | 1 |
| 10. L. SÓFIA - LASK LINZ ... | 1 |
| 11. VALERENGEN - HAMARBY | 1 |
| 12. UJPEST - EISENSTADT ... | X |
| 13. MTK - BURGAS | 1 |

PELO «STICK» DA AAE

HÓQUEI FEMININO «NASCE» NA EUROPA

A Associação Académica de Espinho (AAE), a partir de uma brincadeira, fez «nascer» uma equipa feminina de hóquei em patins, única no país e na Europa.

A ideia surgiu há muito tempo. Foram, na realidade, dez raparigas que insistiram com os dirigentes da AAE para que se formasse tal equipa. A ideia foi finalmente aceite e em Abril último, principiaram a sua preparação.

Neste momento, existem vinte mulheres entre as categorias de juniores e seniores (equipa já completa), esperando-se que surjam mais para fommarem as juvenis, iniciadas e infantis.

Como ainda não existem outras colectividades com esta iniciativa académica, as hoquistas jogam entre si.

Até hoje, as mulheres que se interessaram por esta modalidade até à bem pouco tempo «machista», foram as seguintes: Teresa, Delfina, Célia, Ana Maria, Vanda Brandão, Mónica, Rosa Fernandes, Paula, Arlete, Alexandra, Paula Batista, Mariana, Terry e Carla.

O orientador é Cândido Marques.

Entretanto a AAE está interessada em mulheres que queiram frequentar os cursos de arbitragem. É mais uma novidade... de aplaudir!

HOMENAGEM A AMÉRICO FREITAS

Vai um grupo de associados do CAE, homenagear Américo Freitas, actual presidente da Direcção do clube, pelos relevantes serviços prestados ao longo dos anos, com sacrifício da sua vida privada, não só ao serviço do CAE, bem como ao desporto amador em geral. Por tal motivo, a Comissão Organizadora, apela a todos os associados bem como aos desportistas e entidades de Espinho, para se juntarem a tão justa homenagem.



TIAGO VIOLAS: SÉRIO CANDIDATO AO TROFÉU «ATLETA DO ANO»

Quando a organização do 2.º Concurso de Obediência e Gincana de Espinho/84, em benefício da Cercie Espinho, decidiu (entre outros) fazer a justa consagração do Campeão Nacional de Juvenis, em cavalo de obstáculos, ouviu daqui e dali reparos e algumas críticas. Infelizmente, não raras foram as vozes que denunciavam indistigável despeito, coisa, alias, a que já estamos habituados. O costume...

Um ano volvido, nada do que esses habituais pescadores de águas turvas profetizaram aconteceu. Bem pelo contrário, Tiago Violas Ferreira inicia a época com um palmarés espectacular, acumulando, concurso após concurso, classificações excelentes, o que deixa muito aquém as previsões mais optimistas.

Emparceirando com os nomes mais sonantes do Hipismo nacional, o jovem Tiago tomou-se um habitual concorrente das «Provas grandes» ganhando e discutindo o «podium» a consagrados tais como Pimenta da Gama, Soares da Costa,

Teresa Bourbon, Capitão Leite Rodrigues, etc. Paladino das actividades desportivas amadoras, vereador dos desportos da Câmara Municipal, este jovem é um sério candidato ao troféu, «Atleta do ano».

Antes de terminar, e a título de exemplo de outras agremiações congéneres, louvo o excelente trabalho do dr. Mário de Castro Lima que, para além das boas classificações alcançadas por todos os seus praticantes, pretendo sobretudo exaltar a maneira como tem sabido e conseguido motivar esses jovens na difícil idade dos 15 anos, de tal modo que as instalações da Sociedade Hípica de Espinho mais parecem as oficinas ou o «atelier» de um qualquer artesão, tal o empenho posto na preparação desses moços sob a sua orientação e os resultados estão à vista. Numa outra altura, voltaremos de novo a este e outros assuntos.

JOÃO CARLOS BIGAIL

FINAL DOS CURSOS DE NATAÇÃO

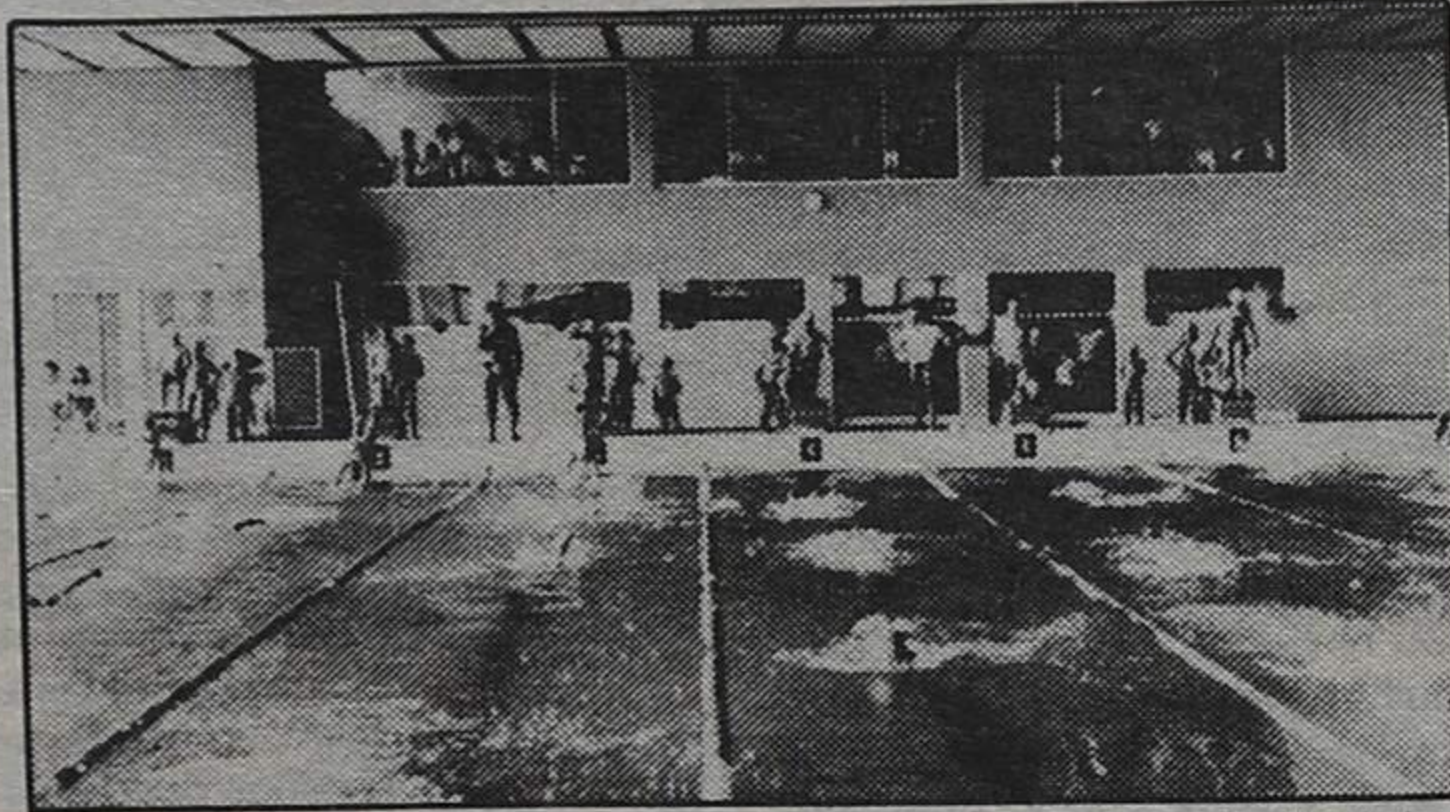
NAS PROVAS DE ESTAFETA «SOLVERDE» CONQUISTA 3 LUGARES

No passado sábado, pelas 16 horas, teve lugar, nas Piscinas Solverde, o encerramento dos cursos de natação, onde, para além de demonstrações feitas pelos alunos de aprendizagem e aperfeiçoamento (cerca de 250 miúdos com idades compreendidas entre os 5 e os 13 anos), se efectuou uma prova de estafeta três estilos (costas, crawl e brucos). Isto porque existem, nas Piscinas Solverde, cursos de pré-competição.

Para além das classes de natação «Solverde», participaram, também, o Grupo Desportivo Banco Totta e Açores, Grupo Desportivo da Câmara Municipal de S. João da Madeira e o Clube Residencial da Boavista (Piscina Foco).

Eis as classificações finais da prova de estafeta: 1.º lugar — Clube Residencial da Boavista; 2.º Solverde (equipa A); 3.º — Grupo Desportivo do Banco Totta

e Açores; 4.º — Solverde (equipa B); 5.º Solverde (equipa C) e em 6.º — Grupo Desportivo da Câmara Municipal de S. João da Madeira.



Uma das provas estafeta, que se integra no programa da final dos cursos de natação das Piscinas Solverde

HÓQUEI EM CAMPO

AAE EM NENHUMA FINAL

No passado sábado em Lamas e no domingo, no Porto, decorreram as primeiras jornadas dos torneios que a AAE está a levar a efeito. Os resultados:

Em Lamas — AAE, 1-Lamas, 1 (seniores). O Lamas venceu 3-1 em grandes penalidades. AAE, 1-Lamas, 7 (veteranos).

No Porto — Perosinho, 1-Sport, 4 (seniores). Perosinho, 2 — Sport, 1 (veteranos).

Portanto, estarão na final de seniores, o Sport e o Lamas, pelas 17.00 h e pelas 14.30 h a AAE defrontará o Perosinho para o 3.º e 4.º lugar. Em veteranos, os finalistas são o Lamas e o Perosinho com jogo marcado para as 18.15 h. Antes, para o 3.º e 4.º lugar, os veteranos académicos jogarão com o Sport, pelas 15.45 h. Todos os jogos terão lugar no Estádio da Avenida.

SERRA ADJUNTO DE FREITAS

Freitas, que já orientou a equipa do SCE nas últimas quatro jornadas da época transacta, continuará a exercer a função de jogador-treinador. Contudo, e devido

à saída de Dario, Freitas escolheu para treinador-adjunto o seu também pupilo Serra. A preparação física ficará a cargo destes dois elementos.

GOLFE

«OCTANGULAIRE JUNIORS» SERÁ EM ESPINHO

Os «greens» do Oport Golf Club, vão ter o privilégio de serem os primeiros a receber os melhores praticantes da modalidade no escalão Júnior, no norte do país. Trata-se do «Octangulaire Juniors» que decorrerá de 16 a 21 do corrente.

Vão estar em Espinho na segunda edição da prova os países Austria, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Grécia, Checoslováquia, Suíça e Portugal, totalizando oito representações.

Classificados

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados. Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210-720805 — ESPINHO.

ALUGUÉIS

ALUGA-SE ARMAZÉM — c/ área de 260 m², Rua 39, n.º 321 — Telef. 723475/920592.

ALUGA-SE APARTAMENTO — No Lugar de Fundão — Mozelos. c/ 3 quartos, sala, cozinha e 2 banhos. Contactar. Carlos Ferreira Coimbra-Prime, Mozelos — 4535 FEIRA NORTE.

ALUGA-SE CASA. Independente a cerca de 6 km de Espinho. Informa Rua 19 n.º 867 — r/c esq. telef: 721506 — Espinho.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz, Clínica geral, Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321, Telef. 724401 — 4500 ESPINHO.

MENSAGENS

Agradeço ao Divino Espírito Santo duas graças recebidas — CJG.

VENDAS

1 LOTE DE TERRENO. C/ 1.800 m². Sito no Lugar de Gueitim, Rua do Espinho. Informa Café Xaranga ou telef. 723976.

VENDE-SE TRACTOR FORD. Mod. 1.700 c/Reboque Herculan. Pouco uso. Contactar Telef: 7642423.

4 ESTABELECIMENTOS EM MIRAMAR. Alugados ou devolutos. Contactar. Rua 19, n.º 1343 — Telef. 722647.

TALHÃO. Vende-se C/ 362 m². Estrada do Golfe. Loteamento aprovado. Telef: 721422.

VENDEM-SE PROPRIEDADES. Rústicas e urbanas, a 5 km de Espinho. Contactar telef: 810276.

APARTAMENTO T3 A ESTREAR. De Luxo. Vende-se ou troca-se por terreno em Espinho. Alcatifado e empapelado. Bons roupeiros e fogão de sala. Telf: 7624446.

FIAT UNO 45. Vende-se, 650 c. 1984. Com servo-freio. Preto. Telef: 721258 — 720426.

VENDEM-SE

EM ESPINHO, NO ÂNGULO DAS RUAS 33 E 36, N.º 1002 ANDARES T3 COM ACABAMENTOS DE LUXO EM EDIFÍCIO DE 3 ANDARES, COM RAMPAS PARA DEFICIENTES E ELEVADOR.

Falar no local, r/c Esq.º ou pelo telef. 721042

VENDE-SE

— A 2 KM DE ESPINHO — CASA ANTIGA COM TERRENO LIGADO PARA OUTRA RUA DE 40 M APROXIMADAMENTE, MAIS UM PEQUENO TERRENO DE PINHAL, POR 3 500 CONTOS.

Informa da parte de manhã: MANUEL SÁ Rua do Souto • Esmojães • ANTA

CLARISSE MARQUES FARIA DA SILVA AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, netos e demais família vêm agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta ou que, de qualquer outro modo, lhes expressaram o seu pesar.



MANUEL JOAQUIM DE SOUSA GONÇALVES AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como àqueles que assistiram à missa do 7.º dia.



MARIA DE OLIVEIRA DIAS AGRADECIMENTO

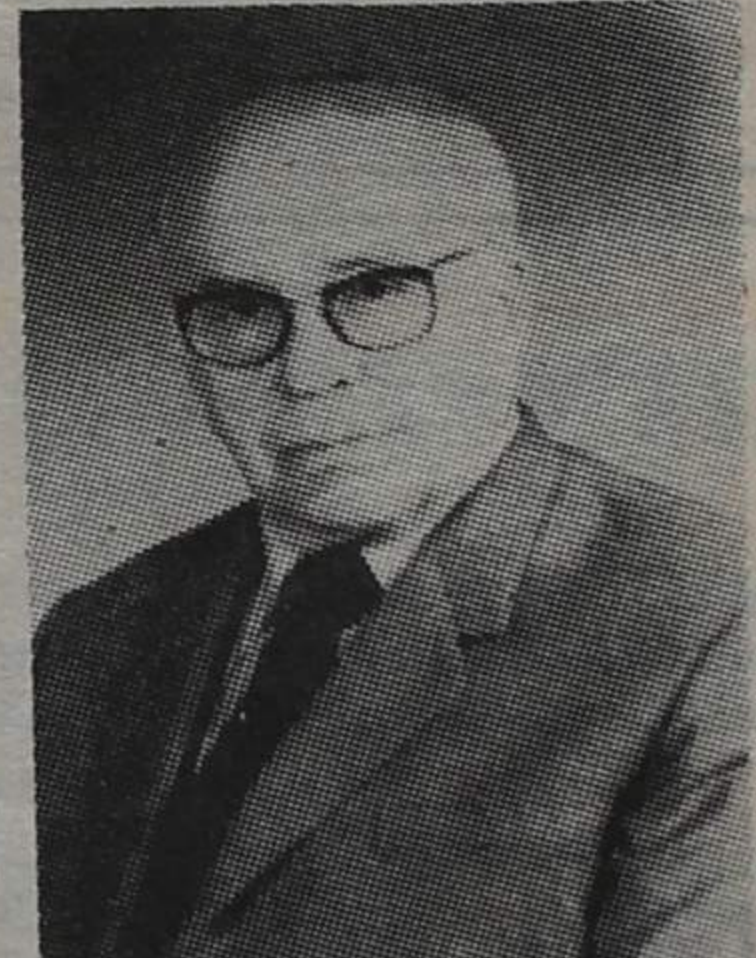
Seus filhos, nora e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como à missa do 7.º dia.

S. Paio de Oleiros, 11/7/85

MANUEL GOMES OLIVEIRA RIBEIRO

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Passando o 4.º aniversário do seu falecimento, sua esposa e família mandam celebrar missa no dia 16, terça-feira, pelas 20 horas, na Igreja Paroquial de Rio-meão.



4 DEPOIMENTOS — 4 MULHERES ESPINHENSES

POLÍTICA: FORMA DE COLABORAR E/OU DE EMANCIPAÇÃO FEMININA?

□ UM TRABALHO DE MARGARIDA DA FONSECA



ALDINA NASCIMENTO
(CDS)

Maria Aldina de Oliveira Nascimento, 42 anos, comerciante, secretária da Comissão Política Concelhia do Centro Democrático Social (CDS) — «No meu ponto de vista, a política é uma forma de integração, participação e de emancipação, relativa à sociedade que nos envolve. É uma forma de integração e participação porque, através dela, patenteamos-nos nas diversas variantes políticas, ou seja, política social, económica, administrativa e autarca, onde colaboramos e participamos para algo benéfico e imprescindível à sociedade.

«Emancipação feminina é uma palavra susceptível de várias interpretações e normalmente de forma errada em relação à mulher. Para que a mulher se introduza no meio político-cultural é imperativo demarcar-se perante os tabus da sociedade e conseguir uma independência moral.

«Sempre tive liberdade de consciência, não por ser mulher, mas sim pela força da liberdade de pensamento. Por isso mesmo, como mulher, nunca tive necessidade de pensamento. Por isso mesmo, como mulher, nunca tive necessidade de me emancipar.

«Como espinhense, achei necessário através da política, participar e intervir em relação à vida político-social espinhense. Ajudar a desenvolver o nosso concelho, apoiando os diversos sectores mais carenciados, impulsionando os investimentos turísticos, podendo, assim, criar condições económicas para contribuir de uma forma simples, mas realista, para uma sociedade equilibrada e mais justa, em benefício dos espinhenses.

«E nestas formas de participação a mulher sempre foi uma figura de destaque, sendo mesmo um dos símbolos de Espinho: «A Varina»».

A NOSSA PALAVRA

Não foi fácil encontrá-las. São mulheres com os seus afazeres, a sua família, a sua profissão. Mas todas elas, perante a nossa proposta, de imediato disseram «sim». E assim, conseguimos obter as opiniões de quatro mulheres espinhenses sobre o que é a política para si. As respostas à pergunta aqui estão. Cada qual com a «impressão digital» de cada uma. Todavia, embora sejam pensamentos de 4 mulheres da «nossa» política, outros factos, importantes, foram apontados.



ELSA TAVARES
(PSD)

Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, 49 anos, professora do Ensino Primário, 1.ª secretária da Mesa da Assembleia Municipal — «Política é a organização e orientação dos Estados. É uma arte, uma ciência e uma ideologia. Como arte é um fazer e, sobretudo, agir. Como ciência, encontra-se ligada à História, à Economia, à Geografia e à Psicologia individual e social.

«Como ideologia, revela a necessidade que assiste ao homem de acreditar alguma coisa para se sentir motivado nas suas realizações. É pois, a política uma forma de colaborar e, também, uma forma de emancipação para ambos os sexos. Não é a política que provoca a emancipação feminina, pode contribuir para ela.

«A mulher que se considere emancipada terá de o ser na família na sua actividade profissional, na sociedade e, também, na política.

A participação da mulher na vida política é indispensável e valiosa, visto que a sua sensibilidade e visão da vida, lhe permitem muitas vezes um poder de análise mais correcto de determinados assuntos importantes à vida de um país.

«A mulher que se dedica à política por devoção e não por interesse, tal como o homem, pode realizar as mesmas tarefas e obter os mesmos êxitos. Ela tem um maior espírito de sacrifício, de abnegação e de compreensão, que considero indispensáveis para servir a política e não se servir dela. Geralmente, há menos mulheres que homens na vida política de um país. O facto só se deve a que a mulher está limitada, tem muitos campos de acção e, se é responsável, só deve aceitar os cargos que pensa poder desempenhar com eficiência.

«Gosto da vida política, gosto de colaborar na vida do país e do concelho, que não é o meu onde estou inserida. Gostaria de poder dedicar-se ainda, mas para mim, acima da política, está a minha vida familiar e profissional. Sinto que tenho dado à vida política e ao meu partido aquilo que me é possível e, por vezes, impossível. Espero que muitas mulheres, que poderiam ser tão válidas, comecem a pensar que poderiam dar um pouco mais do seu tempo ao seu país e ao seu concelho. É preciso que a mulher colabore, que lute, que faça ouvir a sua voz e aceite as suas opiniões, que não espere que os problemas que são de todos sejam resolvidos por alguns.

«A nível autárquico, muito há a esperar da sua colaboração. Presentemente, somos quatro mulheres na Assembleia Municipal. Esperemos que no próximo mandato, este número aumente e sejamos capazes de fazer alguma coisa mais por Espinho».



ROSA MARIA ALBERNAZ
(PS)

Rosa Maria da Silva Bastos da Horta Albernaz, 37 anos, professora do Ensino Primário, deputada na Assembleia da República, pelo círculo de Aveiro, e da Assembleia Municipal — «A imagem da mulher que colabora em política, quer no Governo, no Parlamento ou no Poder Local, não é bem aceite pois representa um perigo para as relações tradicionais, herdadas do passado, dividindo a mulher entre dois espaços culturalmente opostos.

«O exercício de funções em áreas tradicionalmente não femininas, é positivo, pois permite que as mulheres lentamente vão interiorizando uma nova imagem delas próprias. No entanto, esta não é nem generalizada nem corresponde a uma prática igualitária.

«Mesmo assim, nós, mulheres, não devemos desistir. Devemos continuar a participar, a colaborar, a abrir caminho para incentivar uma maior intervenção e inserção de outras mulheres.

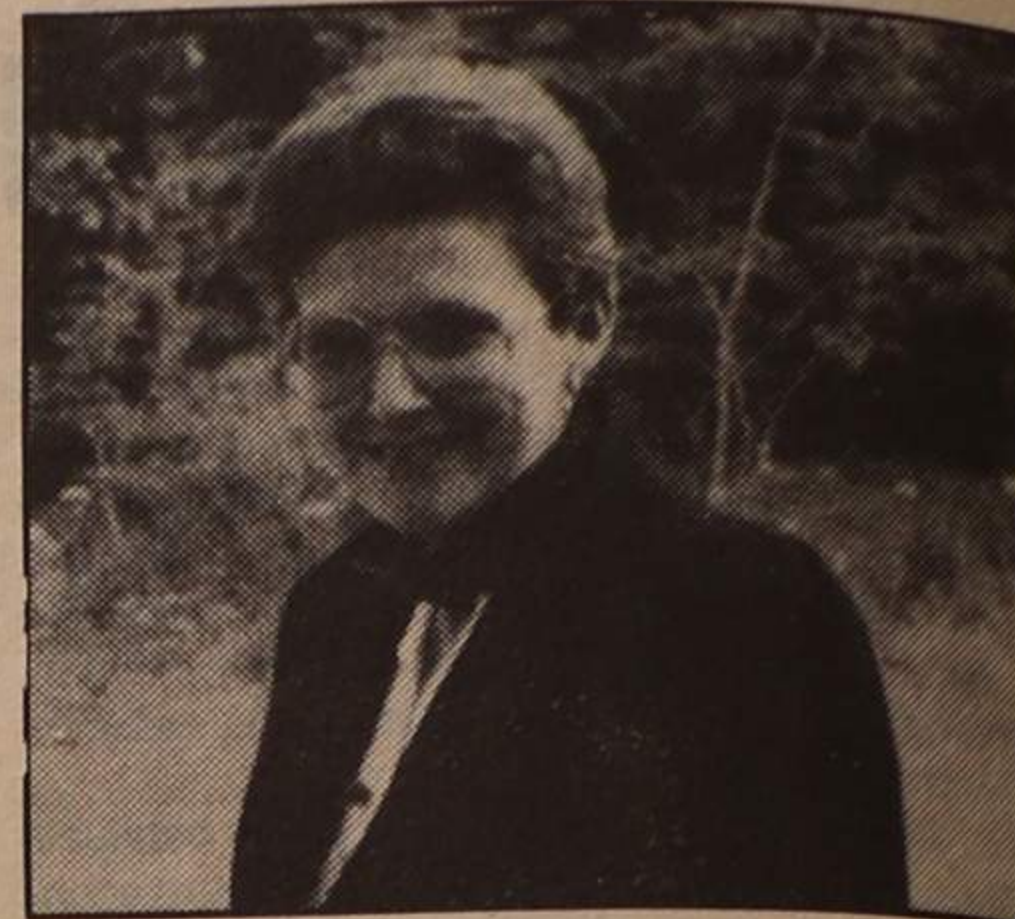
«Falar de emancipação feminina é exigir unicamente a garantia da igualdade na diferença específica de cada sexo.

«Das três intervenções que fiz na Assembleia da República, duas delas relacionavam-se com a mulher. Uma debruçava-se sobre este tema. Não vou novamente lembrar todo o caminho que a mulher tem percorrido para que a reconheçam. Irei, sim, somente, ter uma palavra de esperança no futuro, palavra essa que vou retirar à minha intervenção.

«Não se trata só de conhecer e de reconhecer a diferença. Importa que o homem e a mulher exaltem a diferença, no que ela comporta, da riqueza humana diversa de si própria. Importa que anulem as diferenças criadas pelos preconceitos, pela deseducação.

«À recusa do passado, segue-se a promessa do futuro; à recusa da mulher oprimida, a proposta da verdadeira mulher; à missão limitada do passado, uma nova missão; ao destino marcado desde o berço, a escolha do próprio destino; à relação opressora, a relação da igualdade. Enfim, o pleno desenvolvimento da sua personalidade.

«Ser mulher é afirmar a supremacia da vida sobre a rotina, é corporizar a esperança em acto em que acrescentem à vida, o ânimo, a vontade e a coragem de se assumir como bloco».



SAUDADE TEIXEIRA LOPES
(APU)

Saudade Maria Manso Preto Teixeira Preto, 36 anos, professora, deputada na Assembleia Municipal e delegada sindical na Escola Preparatória n.º 1 — «Não vejo a participação política como mera forma de emancipação mas, sobretudo, como uma grande tomada de consciência da situação da mulher em Portugal. Ao lutar pela defesa do povo português, luta-se, também, pela nossa emancipação na conquista de direitos iguais e na aceitação da diferença.

«A questão é extremamente complexa pois que, em muitos casos, a mulher se deixa colonizar politicamente e passa a funcionar como corrente de transmissão da maioria dirigente do seu partido, que, como é óbvio, é masculina. Esta situação é frequente no caso da mulher que procura promoção pessoal e cujo único objectivo é atingir um cargo dirigente.

«Vejo de um modo muito diferente a participação feminina na vida política. Há uma situação de crise nacional que já se faz sentir neste concelho com o desemprego, a repressão em algumas empresas e casos de fome. É neste contexto que eu entendo a nossa participação. A mulher é a primeira vítima pois, ainda, é a ela que cabe fazer as compras e a comida, governar o orçamento familiar e fazê-lo esticar até ao fim do mês. Esta tarefa é cada dia mais difícil. A comida é paga a peso de ouro, as rendas de casa vão aumentar, os livros escolares estão caríssimos, a roupa e o calçado não param de subir. A mulher trabalhadora, para além de todos estes problemas, põem-se ainda, por vezes, situações de discriminação no local de trabalho onde os deveres são, normalmente, os mesmos que para os homens mas os direitos são menores. Somos nós, mulheres, as primeiras a ser despedidas com o argumento de que o nosso trabalho não é rentável por causa das licenças para o parto e, pelo facto, de, por vezes, termos de ficar em casa a cuidar dos filhos doentes.

«A participação política e sindical é, para nós, tão difícil como estimulante. Há que vencer toda uma série de obstáculos para ir a uma reunião. Há homens que criam toda uma série de dificuldades à nossa participação, não se dispondo a ficar com os filhos ou substituir-nos nas nossas tarefas. Outros, olham-nos desconfiados quando falamos e há que ser muito combativa e persistente na defesa das nossas posições. Alguns há, ainda, que não suportam a ideia de serem preteridos, em cargos de direcção, pelas mulheres. Felizmente, a nossa participação é, cada vez mais, uma realidade, a nossa sensibilidade para o detectar de alguns problemas da população é reconhecida.

«No meu partido, a nossa opinião é ouvida com atenção e sem qualquer discriminação. Em casa, é preciso também conquistarmos o nosso direito a sermos ouvidas, a partilhar das tarefas e a sermos respeitadas como pessoas. É necessário lutarmos, junto dos nossos companheiros, não só por melhores dias para todos mas também pelo nosso direito à igualdade, no respeito mútuo pelas diferenças».

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Avenida 150
4502 ESPINHO CODEX